

O PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

NOELI CRISTINA ALVIM

**O PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

NOELI CRISTINA ALVIM

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação - Área de Concentração: Mestrado em Educação.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Helena Faria de Barros

370
A475p

Alvim, Noeli Cristina.

O Portfólio na formação reflexiva de professores de Educação Física. / Noeli Cristina Alvim. – Presidente Prudente, 2012.
106 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) -
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste,
Presidente Prudente, SP, 2012.

Bibliografia.

Orientadora: Helena Faria de Barros.

1. Professores - Formação profissional. 2.
Professores de educação física. I. Título.

NOELI CRISTINA ALVIM

**O PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 19 de outubro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helena Faria de Barros
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Banca: Prof^a. Dr^a. Tereza de Jesus Ferreira Scheide
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Banca: Prof. Dr. Alberto Albuquerque Gomes
Universidade Estadual Paulista – Unesp
Presidente Prudente - SP

DEDICATÓRIA

Ninguém é nada sozinho... todos somos parte, cada um em cada momento sabe exatamente porque esteve, está ou estará ao nosso lado durante a jornada. Injusto seria por um calor momentâneo esquecer-me de todos aqueles que já passaram pela minha vida; cada um, ao seu modo, contribuiu significativamente para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Se você, ao ler estas linhas, se lembrar das palavras, experiências que trocamos nesta caminhada, e, sentir em algum momento alegria por mais esta vitória, é para Você que dedico o fruto de um trabalho conquistado com muita Luta. Obrigada por fazer parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecer, palavra sublime que significa o início, o tudo, por mais que eu ensaie palavras belas é a Ti Pai a quem agradeço a experiência de poder viver todos os dias e lutar todos eles incansavelmente para ser alguém melhor, mesmo que eu agradeça todos os dias, ainda assim, não será o suficiente por todas as dádivas que me concedeste.

À minha família, berço fraterno que me acolheu, pegou pela mão e encaminhou desde o primeiro sinal, o primeiro movimento a primeira palavra, o primeiro choro, as alegrias e decepções, sem vocês eu não sou nada, aos meus pais Marcílio Ferreira Alvim, Noralice Sevioli Alvim e as minhas irmãs Nádia Regina Alvim e Naira Céli Alvim, obrigada pela oportunidade.

À minha filha Marcela Alvim, por ser a escola que a vida me proporcionou para compreender a grandeza de gerar outro ser, o amor materno.

Ao meu companheiro de jornada Fernando Messas Pimentel e aos meus filhos de coração Evy Benito Pimentel, Fernando Benito Pimentel e Maisa Benito Pimentel, por serem parte do que eu sou e vivo hoje.

Aos meus mestres e amigos de jornada acadêmica, que desde o início, na Graduação, dividiram seus conhecimentos e muito contribuíram para que eu chegasse até aqui.

À minha Orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Helena Faria de Barros, presente de Deus em minha vida, que com toda sua sabedoria e experiência soube conduzir com maestria o caminho a seguir, sempre com palavras de encorajamento e desafio.

Neste meu trajeto profissional surgiram e me assustaram alguns fantasmas. Minha família, alguns amigos ajudaram-me sempre a espantá-los; [...]. Hoje, mais tranquila, falo que posso também servir o chá para os meus fantasmas.

(Dr^ª. Helena Faria de Barros, 2011)

Mesmo que eu agradeça a todos, ainda assim, faltam-me palavras que possam demonstrar o que sinto neste momento da minha formação.

Muito obrigada.

*“O que será que será
Que dá dentro da gente e que não devia
Que desacata a gente, que é revelia
Que é feito uma aguardente que não sacia
Que é feito estar doente de uma folia
Que nem dez mandamentos vão conciliar
Nem todos os unguentos vão aliviar
Nem todos os quebrantos, toda alquimia
Que nem todos os santos, será que será
O que não tem descanso, nem nunca terá
O que não tem cansaço, nem nunca terá
O que não tem limite”
(Chico Buarque)*

RESUMO

O Portfólio na formação reflexiva de professores de Educação Física

O presente trabalho, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação na linha de Pesquisa Formação e Prática Docente dos Profissionais de Ensino, teve como objetivo estudar o Portfólio na formação reflexiva de professores de Educação Física, em um Curso de Licenciatura de uma Instituição Privada, no interior do Estado de São Paulo. A pesquisa, de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, foi desenvolvida no período entre 2011 e 2012, com participação de vinte sujeitos que cursavam o terceiro semestre do curso no ano de 2011. A escolha dos sujeitos aconteceu levando-se em consideração seu desempenho na disciplina “Prática como Componente Curricular”. Os procedimentos utilizados – para atingir os objetivos de analisar a utilização do Portfólio na formação reflexiva dos professores de Educação Física em um curso de Licenciatura em Educação Física; orientar e acompanhar o processo de elaboração do Portfólio com o desenvolvimento dos conteúdos de Educação Física na disciplina e a importância da formação reflexiva do futuro professor – contaram com a realização de entrevistas, análise dos Portfólios desenvolvidos e análise do Projeto Pedagógico do Curso. O referencial teórico da pesquisa se centrou nos conceitos de Portfólio, pensamento reflexivo e avaliação formativa. Na apresentação dos resultados, optou-se por categorias elaboradas com base nas entrevistas e na análise dos portfólios da seguinte forma: o perfil dos professores em formação; a percepção sobre a formação; o entendimento dos professores sobre ser Professor Reflexivo; a experiência, entendimento e reflexões sobre o Portfólio; o Portfólio na avaliação formativa; a percepção dos professores sobre o uso do Portfólio na avaliação formativa; a formação da identidade do professor baseada nas vivências com o Portfólio e as representações das experiências na escola para a formação. Para os professores em formação, as experiências positivas e negativas direcionavam sua formação. O Portfólio demonstrou ser, neste processo, um espaço significativo e importante para a reflexão desses futuros professores. Para este estudo, a expectativa inicial era de confrontar o pensamento dos professores em formação, intencionalmente, pelo seu desempenho na disciplina “Prática como Componente Curricular”, o que demonstrou que o Portfólio é indicado para a avaliação formativa, pela singularidade de que o próprio ator é o autor principal de sua história, independentemente de seu desempenho. Valendo-se das vivências, quando o futuro professor se coloca nas relações, professor-aluno, aluno-professor, professor-escola, escola-aluno, torna-se consciente de que sua responsabilidade durante a formação, pode assegurar uma futura ação docente, alicerçada em pressupostos que extrapolam o dilema inicial entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Portfólio. Formação Reflexiva. Avaliação Formativa.

ABSTRACT

The portfolio at the thinking process development of the Physical Education teachers

This present work is part of the Master's Degree Program in "Research in Education" offered at a private college institution, and aimed at the studying of physical education teachers' portfolio in reflexive formal education. The qualitative research done as a case study, was developed from 2011 to 2012, involving 20 people, taking the 3rd semester of the course, in 2011. The selective process considered these people's performances while taking the school subject "Prática como Componente Curricular" (Teaching Practice). Interviews, portfolio analyses and Pedagogical Projects analyses were used as tools to reach the goals, which were: to analyze the Portfolio usage to build the Physical Education teachers' thinking process and to guide and keep the track of the Portfolio elaboration while other subjects were being worked. The theoretical reference was focused on Portfolio concept, the thinking process and the development assessment. The results were presented through categories, according to the interviews done and the portfolio analyses as it follows: the under-graduated teachers' profile; their perception about their development; their understanding about being a Thinking Teacher; their experience, understanding and thinking process about the Portfolio; the Portfolio as development assessment; the teachers' perception about the Portfolio usage as development assessment; the teachers' identity development from their experiences with the Portfolio; and the experience interpretation at school in developing teachers. The positive and negative experiences have drawn the teachers' development. The Portfolio was a significantly important resource to teachers' thinking process. To this study, the initial hypothesis to confront the developing teachers' thinking and their performance at "Prática como Componente Curricular" (Teaching Practice) showed that the Portfolio is indicated to the development assessment since the own author is the main character of one's own story, no matter one's performance. Through the experience, which comes before teacher-student, student-teacher, teacher-school and school-student relationships, it becomes clear that their responsibilities during their development can ensure a future teaching acting based on presumption which surpasses the initial dilemma between the theory and practice.

Keywords: Portfolio. Thinking Process. Development Assessment.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Organização da carga-horária dos Cursos de Formação de Professores	23
QUADRO 2 - Dimensões do Conhecimento nos campos de formação na organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física	26
QUADRO 3 - Dimensões do Conhecimento para Formação Ampliada	27
QUADRO 4 - Dimensões do Conhecimento para Formação Específica	27
QUADRO 5 - Divisão da carga-horária do Curso de Formação de Professores de Educação Física	28
QUADRO 6 - Articulação da Prática como Componente Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física	33
QUADRO 7 - Atividades para Observação em Prática como Componente Curricular III	43

LISTA DE SIGLAS

Capes	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	–	Conselho de Educação Superior
CNE	–	Conselho Nacional de Educação
E.F.	–	Educação Física
IES	–	Instituição de Ensino Superior
MEC	–	Ministério da Educação
PCC	–	Prática como Componente Curricular
PCN	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	–	Projeto Político Pedagógico
Scielo	–	<i>Scientific Eletronic Library On-line</i>
U.E.	–	Unidade Escolar
Unicamp	–	Universidade de Campinas

SUMÁRIO

1 ORGANIZANDO A BAGAGEM	13
2 PESQUISA: CAMINHOS PERCORRIDOS	15
2.1 Como Tudo Começou... ..	15
2.2 Direções da Pesquisa	18
3 O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	22
3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Educação Física	24
3.2 Análise do Projeto Pedagógico da Instituição Pesquisada	26
3.3 A Prática como Componente Curricular	30
3.4 A Prática como Componente Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física	31
4 O PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DO PROFESSOR	34
4.1 Definindo Portfólio	37
4.2 O Pensamento Reflexivo	38
4.3 A Avaliação Formativa	41
5 O PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA DA “PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR”: ANÁLISE E DISCUSSÃO	43
5.1 Perfil dos Professores em Formação	44
5.2 Avaliação dos Portfólios	45
5.3 Percepção sobre a própria Formação	47
5.4 Entendimentos dos Professores sobre ser Professor Reflexivo	50
5.5 Experiência, Entendimento e Reflexões sobre o Portfólio	53
5.6 O Portfólio na Avaliação Formativa	56
5.7 Percepções dos Professores sobre o uso do Portfólio na Avaliação Formativa	59
5.8 Formação da Identidade do Professor com base nas Vivências com o Portfólio	61
5.9 Representações das Experiências na Escola para a Formação	63
6 DESTINO FINAL	66

REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	71
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	72
Apêndice B - Roteiro de Entrevista	74
Apêndice C - Exemplo de Transcrição das Entrevistas	75
Apêndice D - Modelo de Quadro para Textualização do Conteúdo das Entrevistas	80
ANEXOS	84
Anexo A - Parecer Final da Coordenadoria Central de Pesquisa – CCPQ e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP	85
Anexo B - Competências e Habilidades para a Formação do Graduado em Educação Física	86
Anexo C - Periodização do Curso no Projeto Pedagógico Analisado	88
Anexo D - Programa da Disciplina	90
Anexo E - Instruções para Realização das Atividades de Observação	95
Anexo F - Modelo do Relatório de Visita	104
Anexo G - Modelo do Relatório de Observação das Aulas	105

1 ORGANIZANDO A BAGAGEM

Em busca de maior conhecimento sobre a formação de professores, coloquei-me em busca de informações e leituras que pudessem confortar minha inquietude da prática pedagógica no curso de Licenciatura em Educação Física, em que lecionava. Os momentos seguintes desta caminhada colocaram-me, por diversas vezes, em desafios ainda maiores, lágrimas, decepções, seguidos de recomeços e novas possibilidades, muitas vezes, por caminhos e pessoas de onde menos imaginava.

Ao definir o problema de pesquisa, deparei-me com uma prática pedagógica já implantada no curso em que a pesquisa foi realizada: o Portfólio.

Na formação de professores, no caso da Educação Física, durante esta trajetória, observei um grande nó epistemológico, que dificulta a compreensão didática e pedagógica no campo da intervenção profissional, trata-se da relação que os futuros professores estabelecem entre teoria e prática.

Docentes do Ensino Superior debruçaram-se sobre a procura de recursos metodológicos que pudessem possibilitar uma formação voltada à prática reflexiva.

[...] os professores são profissionais que devem desempenhar um papel activo na formulação tanto dos propósitos e objetivos do seu trabalho, como dos meios para atingir; isto é, o reconhecimento de que o ensino precisa de voltar às mãos dos professores. (ZEICHNER, 1993, p. 16).

Para orientar a escolha do objeto da presente pesquisa questionava: O Portfólio assegura a formação reflexiva dos professores de Educação Física? Tomando por base esta questão principal, outras foram reveladas sobre a compreensão dos conceitos de Portfólio, Pensamento Reflexivo e Avaliação Formativa.

Quando defini os objetivos desta pesquisa, evidenciou-se diminuta referência sobre o Portfólio para a formação dos profissionais do ensino. Consultados os bancos de Teses de quatro Instituições de Pesquisa, apenas duas apresentaram referência ao Portfólio com objetivos semelhantes aos deste estudo. Na Scielo (Scientific Electronic Library Online), quatro trabalhos com referência a formação e aprendizagem nos cursos de Pedagogia e, na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), também, de quatro trabalhos, apenas dois eram relacionados à formação de professores.

A pesquisa desenvolvida constituiu mais uma a ser agregada às poucas já realizadas como contribuição a formação de professores.

Deste modo, tracei o percurso que delimitou o objetivo deste estudo: analisar qualitativamente o Portfólio na formação reflexiva e na avaliação formativa dos professores de Educação Física em um curso de Licenciatura em Educação Física.

Sua relevância deve contribuir para a superação e melhoria da formação dos profissionais do ensino, relacionando a disciplina “Prática como Componente Curricular” com as demais durante a formação. O Portfólio e seu uso na formação reflexiva e na avaliação formativa proporcionava esta vivência.

Para orientar o leitor a embarcar nesta viagem, o estudo foi organizado com base num histórico das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de formação de professores, Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), a fim de delinear a natureza do Curso de Licenciatura em Educação Física em questão. O Projeto Político Pedagógico (PPP) e o desenvolvimento da Prática como Componente Curricular (PCC) proporcionaram a compreensão do Curso como objeto da pesquisa.

Nas estações (seções) seguintes, o Portfólio apareceu como procedimento didático, e foi definido como auxílio à formação do pensamento reflexivo e à avaliação formativa. Estes aspectos foram incorporados com base em pressupostos teóricos para a compreensão da natureza deste estudo.

Todas as recordações e as experiências desta viagem foram apresentadas nos achados deste estudo, os quais foram organizados por categorias definidas para análise dos dados e subsidiaram as considerações finais.

As lembranças deste caminho devem levar o leitor a pensar e repensar a “Prática como Componente Curricular” na formação de professores, como um percurso de crescimento e possibilidades para a superação dos problemas do ensino da Educação Física na escola.

Neste “diário de viagem”, apresentamos a pesquisa que analisou o uso do Portfólio na formação reflexiva e na avaliação formativa de professores de Educação Física em um curso de Licenciatura no interior do Estado de São Paulo. As anotações a seguir apontam um caminho de possibilidades e inovação que a Avaliação com Portfólios, possibilita aos professores em formação e, principalmente, porque descrevem sua própria viagem... Vamos embarcar?

2 PESQUISA: CAMINHOS PERCORRIDOS

Nos caminhos percorridos neste estudo, muitos momentos constituíram sua própria natureza, inédita. O que se mostrou mais importante enquanto pesquisadora, foi que o problema da pesquisa emergiu da sala de aula, naturalmente incorporado na formação de professores de Educação Física. Entendendo que a prática docente na formação de professores precisa superar diversas questões teórico-metodológicas e inovar para que todos os envolvidos neste processo descubram-se enquanto futuros professores. O Portfólio foi a referência utilizada para esta pesquisa.

2.1 Como Tudo Começou...

Após mudanças curriculares ocorridas em meados de 2007, no curso de Licenciatura em Educação Física, na Instituição selecionada para a pesquisa, a Coordenação Pedagógica do Curso sugeriu, para a disciplina “Prática como Componente Curricular” o uso do Portfólio como avaliação das atividades de observação nas aulas de Educação Física nas escolas visitadas.

No início, ainda, como em todo processo educativo, o trabalho foi organizado segundo um modelo de Portfólio para que os professores da graduação conduzissem a avaliação.

Com a implantação do Portfólio, foi iniciado um processo formativo diferenciado que evidenciava dois grandes momentos na formação: a entrada do futuro professor no ambiente escolar e a observação da prática pedagógica dos professores de Educação Física na escola. Para a avaliação dos Portfólios, observaram-se, intencionalmente, dois momentos pontuais durante a experiência de avaliação, além do acompanhamento e desenvolvimento dos trabalhos e registros. As atividades foram organizadas e avaliadas no final dos bimestres.

A proposta era que os professores em formação reunissem toda a experiência de observação nas aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental, por meio de seus registros, relatórios, palestras e projetos, e utilizassem todo este material para refletir sobre as ações dos professores de Educação Física na escola, indagando de que forma esta experiência prática poderia contribuir em sua formação docente.

Para os professores em formação, que estavam cursando o terceiro semestre de Licenciatura em Educação Física, a proposta já no ano de 2011 era de que reunissem o maior número de informações sobre a prática docente e as rotinas da escola e que pudessem estabelecer relações entre a teoria estudada e a prática que observavam.

Para início da pesquisa, no primeiro bimestre, os graduandos foram orientados a comparecer à escola com um ofício de solicitação de autorização para realizar as atividades de observação e conhecer as dependências da escola. Lá deveriam solicitar da direção ou da coordenação pedagógica o aceite que contivesse, também, assinatura e carimbo dos dirigentes da Unidade Escolar para as atividades que viessem a realizar. Nesta mesma ocasião, deveriam agendar uma visita à escola para que pudessem descrever, em seus relatórios, quais eram os espaços, as condições e os recursos materiais disponíveis para a realização das aulas de Educação Física.

A partir deste primeiro encontro, o professor em formação estaria vivenciando as rotinas e fazeres do professor de Educação Física da escola.

Após cada uma das aulas que acompanhasse, deveria registrar os objetivos, conteúdos, procedimentos, materiais e avaliação utilizadas pelo professor, nas aulas na escola.

Paralelamente às atividades desenvolvidas na escola, construía-se um processo formativo nas aulas de “Prática como Componente Curricular”, em que se acompanhava a elaboração de seus portfólios. Havia orientação e, em alguns momentos, as vivências eram relatadas em forma de círculos de debates.

Neste momento, o processo de avaliação era constituído de orientações, forma da organização e confecção do portfólio, desde as questões burocráticas da escola até a importância de suas vivências nas atividades de “Prática como Componente Curricular”. “A atividade docente é sistemática e científica, na medida em que toma objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) e é intencional, não-casuística” (PIMENTA, 2006, p. 83).

Ainda como avaliação, foram sugeridos leitura e resumo de textos relativos à formação do professor e o estágio na formação docente, que foram anexados aos portfólios sempre com considerações acerca de como estes conhecimentos poderiam auxiliar em sua prática docente.

Os Portfólios que eram elaborados foram avaliados parcialmente, no final do primeiro bimestre letivo, e devolvidos com sugestões e considerações para enriquecimento no bimestre seguinte, ressaltando alguns critérios de avaliação como: organização do material do Portfólio, considerações e sugestões em relação aos conteúdos e às vivências a serem acrescidos ou comentados sobre as aulas observadas até então, além do resumo do primeiro texto “Estágio na Formação de Professores” (PIMENTA, 2006).

Para o segundo bimestre, a realização de “um projeto” numa escola de Ensino Fundamental, juntamente com o professor da disciplina Educação Física era a proposta central da avaliação. Este projeto deveria procurar solucionar problemas ou necessidades relativos às aulas observadas anteriormente e à aprendizagem de Educação Física, que puderam verificar nas atividades anteriores, ou indicados pelo próprio professor da classe como uma situação-problema da escola.

Foram desenvolvidos projetos bastante diversificados. Os professores em formação foram orientados a realizar pesquisa bibliográfica sobre o problema a ser trabalhado e a criarem uma estratégia de apresentação que poderia ser uma palestra, uma aula, uma discussão em grupo de alunos e professor, além de outras opções. Valendo-se desta contextualização e da tomada de consciência e aquiescência dos alunos da escola, foram desenvolvidas aulas, sempre valorizando o conhecimento, o conteúdo e sua aplicação prática.

Como registro destas atividades, foram anexados ao portfólio, além do planejamento realizado, fotos, *slides* de palestras, e outras atividades desenvolvidas com os alunos da escola. Neste momento, o futuro professor encontrou-se reconhecendo o ambiente em que atuava, interagindo com o professor da escola.

Além da observação das aulas, deveriam, no final, comentar em seus portfólios como foram suas experiências, individualmente, e anexar o que foi produzido e utilizado como estratégia de prática pedagógica nas aulas de Educação Física, ressaltando-se, nas recomendações para o relatório, que expressassem como foi a experiência vivenciada na escola, como ela contribuiu para sua formação e como foi elaborar e descrever a experiência em seu portfólio.

Os *portfólios* reflexivos têm vindo a ser usados na formação de múltiplas finalidades, constituindo-se como uma metodologia flexível que se ajusta e regula de acordo com a natureza específica da finalidade pretendida. [...] E que, de igual modo, lhe confere uma matriz de autenticidade que legitima, caso a caso, a informação nele contida tornando-a, quando sujeita a

procedimentos de análise metodológica rigorosamente sustentados, uma fonte de evidência cujo valor heurístico não é negligenciável quando se procura compreender a natureza implícita dos próprios processos. (SÁ-CHAVES, 2009, p. 28).

A avaliação final do Portfólio aconteceu no final do segundo bimestre, pelos critérios de organização do material apresentado nas escolas de Ensino Fundamental, documentos obtidos, material ilustrativo das atividades observadas e desenvolvidas e o relatório final, com considerações e reflexões sobre a contribuição da experiência prática para a sua formação, de futuro professor de Educação Física.

Outro ponto a destacar durante o processo de implantação, desenvolvimento e uso do Portfólio foi o acompanhamento pedagógico das atividades. Durante todo o semestre, além das duas aulas semanais de “Prática como Componente Curricular”, poderiam, em dia e horário preestabelecidos, procurar a professora de Prática no Núcleo de Atividades Acadêmicas da Instituição de Ensino Superior, para discutir e dirimir possíveis dificuldades no desenvolvimento de seus portfólios. Por várias vezes, utilizaram este encontro para relatar possibilidades de enriquecimento do trabalho na escola e sua futura ação de docente, confrontando seus estudos com a realidade que estavam vivenciando.

Ao registrar as atividades, observou-se que puderam compreender a ação docente além da teoria, contextualizar a prática do professor da escola, e, assim, viver e experimentar em condições naturais, na escola, a relação teoria-prática, assunto discutido com frequência nos bancos acadêmicos.

Esta percepção da ação docente durante a formação mostrou-se um divisor de águas na formação de professores de Educação Física que, durante muitos anos, evidenciou a prática pela prática, com uma concepção de prática e teoria dicotômicas.

2.2 Direções da Pesquisa

No delineamento do caminho seguido na pesquisa que aqui se relata, estiveram sempre presentes os dizeres de Santos Filho (2009), que define e justifica a orientação da pesquisa Fenomenológica Hermenêutica por confiar no processo lógico da interpretação e na capacidade de reflexão do pesquisador. A interpretação é significativa na medida em que o processo retrata o movimento das partes e do todo.

Segundo Gonsalves (2005), Minayo (2000) e Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa do tipo qualitativa, adotada neste trabalho, tem como preocupação básica a compreensão e interpretação do fenômeno, considerando-se o significado que os sujeitos dão às suas práticas e à contextualização do objeto de estudo, em uma realidade social dinâmica em que várias características são observadas, ajudando a identificar questões e a entender por que elas são importantes.

Laville e Dione (1999) afirmam que o essencial na escolha da natureza da pesquisa é que a abordagem escolhida esteja a serviço do objeto da mesma. A pesquisa qualitativa “[...] está mais preocupada com a compreensão (verstehen) ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas” (SANTOS FILHO, 2009, p. 43).

O estudo de caso, que se realizou em um curso de Licenciatura em Educação Física na cidade de Tupã-SP, constituiu no tipo de pesquisa qualitativa realizada.

[...] o estudo de casos caracteriza-se igualmente pelo facto que reúne informações [...] quanto possível, com vista a abranger a totalidade da situação. É a razão pela qual se socorre de técnicas variadas de recolha de informação (observações, entrevistas, documentos). (LESSARD-HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN, 2008, p. 17).

Os atores deste estudo compreendem 20 sujeitos, em um total de 72 alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, que cursaram a disciplina “Prática como Componente Curricular”, do terceiro termo, primeiro semestre de 2011, sempre indicados como professores em formação e/ou futuros professores durante o relatório da pesquisa.

A pesquisa realizada observou, cronologicamente, como se conduziu e orientou o processo de formação e avaliação dos professores com o emprego do Portfólio. Foram avaliados, em todo o processo de aprendizagem e, sobretudo, em dois momentos principais, no final do primeiro e do segundo bimestres, para acompanhamento e suporte pedagógico para os registros.

Os sujeitos do estudo foram convidados a participar e sua seleção aconteceu por meio do desempenho de cada um na disciplina, sendo dez com média bimestral entre oito e dez, e dez com média mínima bimestral, sete. Todos tiveram seus portfólios avaliados no primeiro semestre de 2011.

Está cada vez mais evidente que, num processo de pesquisa, o investigador interage com o sujeito e é dessa interação que os dados são produzidos. Nessa perspectiva, descobre-se o sujeito-investigado como sujeito produtor de realidade e de conhecimento. (GONSALVES, 2005, p. 69-70).

O procedimento de coleta de dados para o estudo iniciou-se com a definição dos sujeitos em número de 20. O parâmetro foi o desempenho que obtiveram na disciplina no período de um ano da pesquisa. Para o procedimento de seleção, utilizou-se o sistema Sophia Acadêmico¹.

Assim, os 20 sujeitos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A) e assinaram concordando em participar da pesquisa, agendando um dia e hora para a realização das entrevistas semiestruturadas. A maioria optou pelo horário do intervalo, para não haver prejuízo das aulas.

Laville e Dionne (1999, p. 189), definem a entrevista semiestruturada por considerarem que:

[...] sua compreensão, sua flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o entrevistador e entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como suas representações, de suas crenças e valores [...].

Todas as entrevistas foram realizadas na Instituição de Ensino pesquisada. Obedeceu-se a um roteiro para entrevistas (Apêndice B), que contemplou, primeiramente, a formação e o ser professor reflexivo, o portfólio, a avaliação e as experiências vivenciadas. Utilizou-se para o tratamento das entrevistas, a transcrição e a textualização.

Para Garnica (2008), a transcrição e a textualização são entendidas como rearticulação discursiva, exclusão de vícios de oralidade, de reordenação – reorganização dos relatos, tornando o texto mais fluente.

Paralelamente às entrevistas, foram avaliados os Portfólios, utilizando-se alguns dos critérios desenvolvidos por Villas Boas, a saber: cumpre os propósitos gerais; cumpre o propósito específico; apresenta organização que facilita sua compreensão; foi construído ao longo do semestre; apresenta avaliação final do trabalho (VILLAS BOAS, 2004 apud TORRES, 2008). E, por último, foram analisados os relatórios finais dos portfólios por meio da análise de conteúdo.

¹ Sistema Sophia Acadêmico: é um software para gestão de IES, no qual são processadas todas as informações da vida acadêmica do aluno.

“O ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido” (FRANCO, 2005, p. 13).

Por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Franco (2005), analisou-se os relatos de experiência na utilização do portfólio como espaço para reflexão, representados na avaliação final dos alunos, descrita no Portfólio, e a construção de conhecimentos com base em sua prática.

Na próxima seção, serão analisados o Projeto Pedagógico do Curso atribuindo-se grandes áreas, tomando-se por base a publicação de Lafourcade (1974), e a articulação da disciplina “Prática como Componente Curricular” e suas funções na formação dos professores de Educação Física.

3 O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pensando sobre o Curso de Formação dos professores de Educação Física, esta seção organiza as questões regulamentadoras da graduação e da formação desses professores, apresentando a organização curricular do Curso, ambiente desta pesquisa, especificamente a disciplina “Prática como Componente Curricular”.

O curso de graduação em Educação Física passou por diversas transformações, decorrentes do reconhecimento da disciplina como conteúdo obrigatório na Educação Brasileira. Por diversos anos, a prática e a participação nas aulas como exigência à formação pedagógica de Educação Física eram facultativas.

A Lei nº 6.503, de dezembro de 1977, que dispõe sobre a Educação Física, em todos os graus e ramos do ensino, em seu Art. 1º estabelece que: “É facultativa a prática da Educação Física, em todos os graus e ramos de ensino [...]” (BRASIL, 1977).

Diversos estudos no campo de Educação Física passaram a ser feitos, buscando legitimar uma disciplina que cuidasse do preparo específico do futuro professor como conteúdo obrigatório. Isto só veio a se confirmar recentemente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p. 8): “Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, [...] § 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, [...]”.

Define-se como Educação Básica, obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a partir da estruturação em seu Art. 21 que determina: “A educação escolar compõe-se de: I - Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; [...]” (BRASIL, 1996, p. 7).

Em decorrência desta definição, as exigências para a formação de professores passam a seguir novas normatizações. A formação de nível superior para professores da Educação Básica tem regulamentação própria do Conselho Nacional de Educação (CNE), a partir de 2002, observando as seguintes especificações: quanto à carga-horária, o curso de Formação de Professores da Educação Básica deve ser em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, e deverá obedecer a, no mínimo 2.800 (duas mil e oitocentas) horas a serem integralizadas, no mínimo, em três anos.

Foi estabelecida pelo CNE, ainda, a carga-horária mínima obrigatória para a integralização dos Cursos de Formação de Professores. Abaixo, o Quadro 1, apresenta a organização da carga-horária destes Cursos.

QUADRO 1 - Organização da carga-horária dos Cursos de Formação de Professores

Carga-horária	Dimensões	Período
400 (quatrocentas) horas	Prática como componente curricular	Ao longo do curso.
400 (quatrocentas) horas	Estágio curricular supervisionado	A partir do início da segunda metade do curso.
1.800 (mil e oitocentas) horas	Aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.	Ao longo do curso.
200 (duzentas) horas	Outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.	Ao longo do curso.
Total: 2.800 (duas e oitocentas) horas		

Fonte: BRASIL (2002).

Esta mesma Resolução do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002) assegura que as Instituições de Ensino Superior estabeleçam estas dimensões (do quadro), garantindo a articulação teoria-prática em seus projetos pedagógicos.

Verifica-se que a trajetória do desenvolvimento da Educação Física, enquanto disciplina, atravessou um processo histórico de conhecimento e reconhecimento de seu campo. Para muitos, ainda persiste a ideia de que a Educação Física não tem a mesma importância das outras disciplinas na educação brasileira.

[...] só a partir da década de 1920 que vários estados da federação começam a realizar suas reformas educacionais e incluem a Educação Física, com o nome mais frequente de ginástica. (BETTI, 1991). A Educação Física na escola já sofria preconceitos e baixo *status* desde o seu início. Ela estava presente na Lei, mas essa mesma lei demorou bastante para ser cumprida. (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 2).

Acredita-se que este descrédito à Educação Física, durante muitos anos, repercutiu na formação de seus profissionais, apoiada nas técnicas e métodos da ginástica e nos métodos calistênicos, seguidos das tendências Higienista e Militarista.

Atualmente, a Graduação em Educação Física, bacharelado ou licenciatura, assim como outras áreas de formação, possui suas Diretrizes Curriculares. No caso das Licenciaturas, subordinam-se a referências próprias para a formação de professores na legislação do Conselho Nacional de Educação, bem como orientações específicas.

3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Educação Física

Contextualizando o processo político, que se desenvolveu com base nas mudanças na década de 1990, após a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, quando se instituíram novos rumos para a Educação, iniciaram-se, em âmbito nacional, reformas significativas acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduações no Conselho Nacional de Educação (CNE).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para os Cursos de graduação em Educação Física (bacharelado ou licenciatura), promulgadas no ano de 2004, instituíram e estabeleceram orientações específicas para a formação destes profissionais, observando, no caso da Licenciatura, as recomendações do CNE para Formação de Professores da Educação Básica. Desta forma, a aplicação destas Diretrizes Curriculares, ocorreu em âmbito nacional, para a organização, o desenvolvimento e a avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Educação Física.

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação, da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas além de outros campos que oportunizem [...] a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2004, p. 1).

A Resolução CNE/CES nº 7/2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, apresenta também as competências e habilidades a serem adquiridas pelo professor de Educação Física, as quais compõem os objetivos dos Cursos (Anexo B).

Com base na análise desta Resolução, evidenciaram-se algumas competências e habilidades necessárias:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente;
- Intervir nos campos da prevenção de problemas da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, etc.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de políticas públicas em diversos campos;
- Planejar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação com o propósito de continua atualização e produção acadêmico-profissional.

Na formação de professores da Educação Básica, Licenciatura Plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico, que constituem o objeto de ensino do componente curricular da Educação Física, compreendem aquelas disciplinas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais do movimento humano (BRASIL, 2004).

No Quadro 2, a seguir, observa-se a composição das áreas de formação ampliada e específica do Curso.

QUADRO 2 - Dimensões do Conhecimento nos campos de formação na organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física

Formação Ampliada	Formação Específica
<ul style="list-style-type: none"> • Relação ser humano-sociedade. • Biológica do corpo humano. • Produção do conhecimento científico e tecnológico 	<ul style="list-style-type: none"> • Culturais do movimento humano. • Técnico Instrumental. • Didático-Pedagógica.

Fonte: BRASIL (2004).

3.2 Análise do Projeto Pedagógico da Instituição Pesquisada

Procurando compreender a proposta pedagógica da IES pesquisada para a formação de professores de Educação Física, evidenciaram-se alguns pontos principais de seu Projeto Político Pedagógico (PPP) tais como: objetivo, articulação teoria-prática, organização e integralização curricular, entre outros.

Os objetivos do Curso pesquisado, de acordo com o PPP, estabelecem que o formando que irá trabalhar na escola de Educação Básica deve conhecer e ter: sólida formação acadêmica, profissional, interdisciplinar; unidade entre teoria e prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; articulação entre formação inicial e continuada; compromisso social e ético profissional; amplo domínio e compreensão da realidade; domínio de instrumentais teóricos e práticos; consciência crítica que lhes permita interferir e transformar as condições de seu ambiente de trabalho e da própria sociedade.

A análise proposta observou a organização curricular das disciplinas e sua respectiva carga-horária, e como se relaciona com os objetivos acima explicitados.

O currículo foi organizado de forma a garantir a articulação entre as disciplinas, o cumprimento das orientações legais vigentes, tendo em vista consolidar, de forma coerente, a unidade entre eixos norteadores, objetivos e a formação profissional esperada. (FACULDADES..., 2009, p. 20).

Os Quadros 3 e 4, a seguir, permitem visualizar as dimensões do conhecimento para a Formação Ampliada e a Formação Específica, referentes ao curso de Educação Física. E o Quadro 5 mostra a divisão da carga-horária do Curso de Formação de Professores de Educação Física.

QUADRO 3 - Dimensões do Conhecimento para Formação Ampliada

DIMENSÕES DO CONHECIMENTO	RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE	BIOLÓGICA	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
DISCIPLINAS DO CURRÍCULO	Fund. Hist.-filosóficos da Educação Física 40 h	Anatomia Humana 40h	Leitura e Redação de Textos 40 h
	Fund. Socioantrop. da Educação Física 40 h	Anatomia do aparelho locomotor 40h	Metodologia da Pesquisa I e II 80 h
	Psicologia do Desenv. e Aprendizagem 80 h	Fisiologia Humana 40 h	Seminários de Trab. Acadêmicos 40 h
	Educação Física Inclusiva 40 h	Fundamentos da Cinesiologia 40 h	
		Fisiologia do Exercício 80 h	
		Fundamentos de Nutrição 40 h	
Carga-horária Total	200 h	280 h	160 h

Fonte: Pesquisa Documental realizada pela autora, 2012.

QUADRO 4 - Dimensões do Conhecimento para Formação Específica

DIMENSÕES DO CONHECIMENTO	CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO	TÉCNICO INSTRUMENTAL	DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
DISCIPLINAS DO CURRÍCULO	Atletismo 80 h	Ensino de Libras 40 h	Introdução à Ed. Física 40 h
	Jogos e brincadeiras 80 h	Educação Física e Saúde 40 h	O Ensino da Ed. Física para Crianças 80 h
	Ginástica I e II 80 h		O Ens. da Ed. Física para Adolescentes 80 h
	Futsal 80 h		O Ens. da Ed. Física para Jovens e Adultos 80 h
	Ativid. Aquáticas 80 h		Didática da Ed. Física 40 h
	Atividades Rítmicas e Dança 80 h		
	Voleibol 80 h		
	Lutas 80 h		
	Handebol 80 h		
	Basquetebol 80 h		
Carga-horária Total	800 h	80 h	320 h

Fonte: Pesquisa Documental realizada pela autora, 2012.

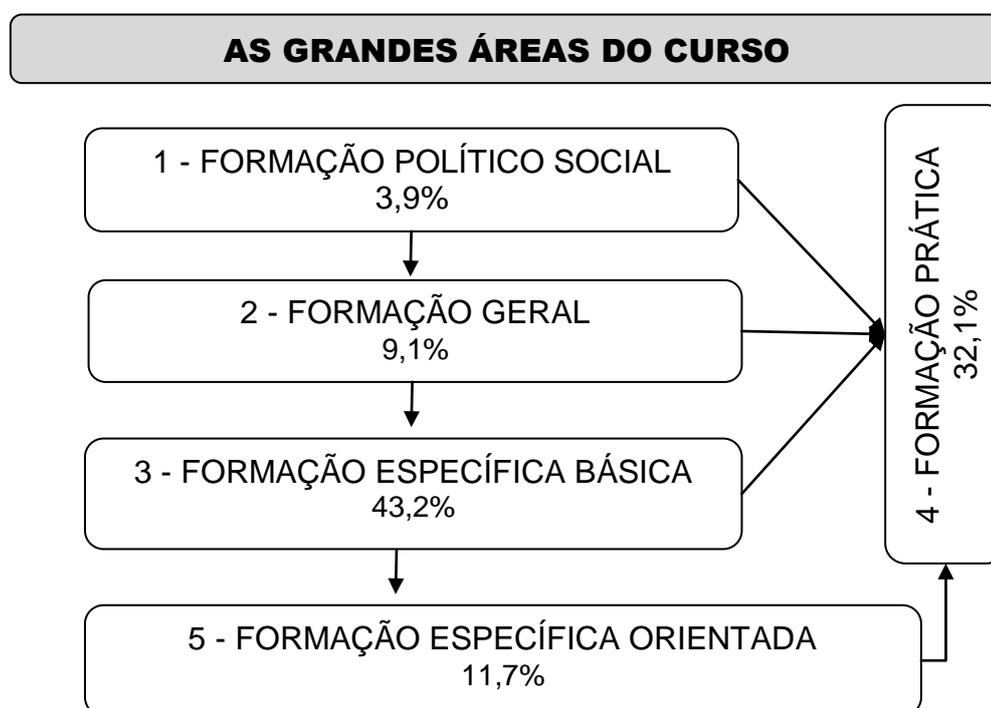
QUADRO 5 - Divisão da carga-horária do Curso de Formação de Professores de Educação Física

CARGA-HORÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINAS DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICAS DO CURSO	1960 HORAS/AULA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 HORAS/AULA
PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR	400 HORAS/AULA
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS (ATIVIDADES COMPLEMENTARES)	200 HORAS/AULA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100 HORAS/AULA
CARGA-HORÁRIA TOTAL	3060 HORAS/AULA

Fonte: Pesquisa Documental realizada pela autora, 2012.

Para melhor compreensão da organização curricular do Curso pesquisado, as grandes áreas são indicadas na Figura 1, e as disciplinas foram apresentadas segundo a indicação de Lafourcade (1974) e descritas na Tabela 1.

FIGURA 1 - Distribuição das grandes áreas do Curso



Fonte: Adaptada com base em Lafourcade (1974).

Para classificar as disciplinas do Curso, consultou-se o Projeto Político Pedagógico e, com base na indicação de Lafourcade (1974), organizou-se a tabela a seguir.

TABELA 1 - Divisão das disciplinas do curso de acordo com as grandes áreas de Lafourcade

Formação Político-Social			
Políticas Educacionais	40 h/a		
Fundamentos Socioantropológicos da Ed. Física	40 h/a		
Fundamentos Socioantropológicos da Educação	40 h/a		
	Total	120 h/a	3,9%
Formação Geral			
Anatomia Humana	40 h/a		
Anatomia do Aparelho Locomotor	40 h/a		
Fisiologia Humana	40 h/a		
Fundamentos da Cinesiologia	40 h/a		
Fisiologia do Exercício	80 h/a		
Fundamentos da Nutrição	40 h/a		
	Total	280 h/a	9,1%
Formação Específica Básica			
Introdução à Educação Física	40 h/a		
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Ed. Física	40h/a		
O Ensino da Educação Física para Crianças	80 h/a		
O Ensino da Educação Física para Adolescentes	80 h/a		
O Ensino da Educação Física para Jovens e Adultos	80 h/a		
Atletismo	80 h/a		
Jogos e Brincadeiras	80 h/a		
Ginástica I e II	80 h/a		
Atividades Aquáticas	80 h/a		
Atividades rítmicas e dança	80 h/a		
Futsal	80 h/a		
Basquetebol	80 h/a		
Lutas	80 h/a		
Voleibol	80 h/a		
Handebol	80 h/a		
Didática da Educação Física	40 h/a		
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	80 h/a		
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	40 h/a		
O Ensino de Libras	40 h/a		
	Total	1320 h/a	43,2%
Formação Prática			
Metodologia da Pesquisa I e II	80 h/a		
Prática como Componente Curricular	400 h/a		
Estágio Supervisionado	400 h/a		
Trabalho de Conclusão de Curso	100 h/a		
	Total	980 h/a	32,1%

(continua)

(conclusão)

Formação Específica Orientada

Leitura e Redação de Textos	40 h/a	
Educação Física Inclusiva	40 h/a	
Seminário de Trabalhos Acadêmicos	40 h/a	
Educação Física e Saúde	40 h/a	
Atividades Acadêmico-Científicas	200 h/a	
	Total	360 h/a 11,7%

Fonte: Pesquisa Documental realizada pela autora, 2012.

Sobre o perfil do egresso, segundo o PPP, espera-se que, ao final do curso, este profissional seja capaz de: buscar, de forma criativa, inovadora e com responsabilidade social, responder às demandas surgidas em seu campo de atuação profissional; organizar, coordenar, planejar e avaliar as diferentes situações de ensino e aprendizagem que caracterizam a prática docente nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica para os quais está sendo formado; exercer atividades de coordenação pedagógica em unidades escolares, sistemas de ensino e demais instituições de educação formal, tendo em vista o exercício da democracia como diretriz para a tomada de decisão; comprometer-se com a superação de quaisquer práticas excludentes presentes nos rituais educativos (FACULDADES..., 2009).

3.3 A Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC), constitui um cenário de formação no caminho da graduação que faz emergir características da identidade do professor. É neste momento, anterior aos estágios supervisionados, que o futuro professor se depara com realidades e conhecimentos da natureza da Escola, campo de intervenção da prática nos diferentes níveis de ensino.

Deste modo, observa-se o momento em que a relação teoria-prática se evidencia de acordo com a proposta do Projeto Político Pedagógico (em relação à Prática como Componente Curricular):

Art. 10º a formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares.

Parágrafo 1º - A prática como componente curricular deverá ser contemplada no projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso. (BRASIL, 2004, p. 2).

Visando à formação de professores de Educação Física, este cenário em que se desenvolve a PCC torna-se um espaço de diálogo e reflexão no momento em que, da prática, emergem a confluência resultante do conhecimento prévio e da experiência na vida escolar, os conteúdos e conceitos específicos dos conhecimentos da graduação e as vivências dos futuros professores.

3.4 A “Prática como Componente Curricular” no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se como a disciplina PCC relaciona-se com as demais do curso de Educação Física. De acordo com o PPP, ela deveria se organizar de forma a favorecer a reflexão, por parte do futuro profissional, sobre a organização das práticas que consubstanciam nossa cultura escolar, esportiva, artística e nossa tradição educacional (FACULDADES..., 2009).

Atendendo às disposições legais da “Prática como Componente Curricular”, observa-se a obrigatoriedade de um total de 400 horas supervisionadas.

São objetivos explícitos, no Projeto Político Pedagógico (2009), que a “Prática como Componente Curricular”, constitua-se como estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da Educação e Educação Física, oriundas do contato direto com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes. Cabe ressaltar, ainda, que esta disciplina deve funcionar como mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em Educação e Educação Física.

Mediante análise da ementa da disciplina “Prática como Componente Curricular III”, constata-se os seguintes objetivos da disciplina:

- Oferecer condições ao futuro profissional (professor) para planejar e aplicar atividades por meio de comparações com a realidade escolar.

- Desenvolver com os alunos a aprendizagem relacionada a fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores, normas e atitudes referentes a conhecimentos sobre o movimento humano.
- Possibilitar ao aluno todo conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social por intermédio das políticas educacionais vigentes.
- Permitir ao aluno condições de perceber e verificar, por meio de aulas de observação, como são as aulas, se elas são planejadas dentro do ambiente escolar, desenvolvendo o pensamento sobre as mesmas para sua transformação ou organização, se necessário.
- Destacar a Educação Física como área do conhecimento, que tem um objeto de estudo específico por meio dos conteúdos do PCN para 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.
- Ressaltar a importância do comprometimento do professor quanto à educação física dentro da escola, sempre permitindo que o aluno associe com sua prática cotidiana, não apenas em jogos e esportes, mas também com os temas transversais propostos.

O Quadro 6, a seguir, mostra a articulação da disciplina “Prática como Componente Curricular” com as demais disciplinas e enfatiza a verticalização das Práticas em relação às disciplinas apresentadas.

QUADRO 6 - Articulação da “Prática como Componente Curricular” no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	FASES DE OBSERVAÇÃO	DISCIPLINAS PRÁTICAS CORRELATAS
PCC I	Diferentes campos de atuação profissional.	Anatomia Humana; Atletismo; Jogos e brincadeiras; Ginástica I
PCC II	O Ensino da Educação Física para crianças	Anatomia do Aparelho Locomotor; Fisiologia Humana; Atividades Aquáticas; Atividades Rítmicas e Dança.
PCC III	O Ensino da Educação Física para Adolescentes	Fundamentos da Cinesiologia; Futsal; Ginástica II.
PCC IV	O Ensino da Educação Física para Jovens e Adultos	Fisiologia do Exercício; Basquetebol; Fundamentos da Nutrição.
PCC V	Ensino na Educação Inclusiva	Lutas; Voleibol.
PCC VI	Diferentes campos de atuação profissional.	Dança; Handebol; Educação Física e Saúde.

Fonte: Pesquisa documental realizada pela autora, 2012.

Observando o Quadro 6, percebe-se que o momento da aprendizagem que foi analisado neste estudo encontra-se no meio da formação, na “Prática como Componente Curricular III” (PCC III), oportunizando ao futuro professor a articulação das disciplinas desenvolvidas desde o início do curso, justificando-se, por este motivo, o reconhecimento do espaço escolar antes do início do estágio supervisionado.

A intenção de colocar o graduando frente à realidade da escola é proporcionar momentos de reflexão e articulação dos saberes e a relação que a prática estabelece com os principais conceitos teórico-metodológicos da Educação Física.

Na próxima seção, o Portfólio apresenta-se como instrumento de avaliação e contributo à Formação Reflexiva do Professor.

4 O PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DO PROFESSOR

Para compreender o Portfólio e sua relação com a Formação Reflexiva, esta seção traz os conceitos e definições fundamentais da pesquisa (Portfólio, Pensamento Reflexivo e Avaliação Formativa) para, enfim, discutir o Portfólio enquanto oportunidade de avaliação formativa para estes profissionais.

No percurso da pesquisa, considerou-se que, nas últimas décadas, muito se tem discutido no campo da formação docente, exigindo-se uma formação reflexiva dos novos educadores que permitisse e viabilizasse uma consciência desafiadora e crítica, e a definição da identidade profissional.

Defende-se, hoje, a superação e a resolução de problemas que extrapolam as questões de ordem técnico/prática que, por muito tempo, têm sido alvo de estudos na defesa de uma formação baseada na transmissão de informação e na prática repetitiva.

Deste fato, resultaram evidentes características tecnicista/acríticas e reprodutivas na ação docente. Nesse sentido, Sá-Chaves aponta para a necessidade da ultrapassagem deste vivenciamento e, ainda, sobre a formação de profissionais do ensino, e explica que há necessidade de

Uma ampliação e diversificação do seu olhar, estimulando a tomada de decisões, a necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, de se deixar invadir por dúvidas e por conflitos, para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros. (SÁ-CHAVES 2000, p. 15).

Barros e Scheide (2009), citando Schön (2000), mostraram que pelas investigações e publicações, na década de 1970, a racionalidade técnica predominante na educação ameaçava a competência profissional, com ênfase na aplicação do conhecimento científico, privilegiando problemas da prática, a dicotomia entre a prática e teoria era o que se vivenciava.

Em se tratando da reprodução de conteúdos na formação docente, fica evidente que esta prática não consegue responder às demandas das transformações sociais e científicas da atualidade, para uma geração conhecida como a do conhecimento e do acesso à informação quase instantânea em razão do grande avanço e acesso tecnológico.

Vê-se, portanto, na formação de professores, uma busca de profissionais práticos reflexivos que apresentem as competências pedagógicas que lhes permitam intervir no contexto da atuação docente de forma crítica, coletiva e integradora dos saberes.

Vários autores reforçam essa concepção de formação.

Para Alarcão (2003), trata-se de compreensão que assenta não apenas na capacidade de escutar, de observar e de pensar, mas também na capacidade de utilizar as várias linguagens que permitem ao ser humano estabelecer, com os outros e com o mundo, mecanismos de interação e de intercompreensão.

O professor em formação tem necessidade de desenvolver-se, de maneira gradativa, na capacidade de transformar a informação em conhecimento que, quando refletido à luz dos valores universais, pode representar e orientar uma prática reflexiva.

Ainda de acordo com Alarcão (2003, p. 30), pode-se dizer que:

Formar profissionais capazes de interagir com o conhecimento de forma autônoma, flexível e criativa é a melhor preparação para a vivência em nosso mundo super complexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações.

Schön (2000), desde a década de 1970, afirma que as ações desenvolvidas pelos profissionais em formação devem ser refletidas, entendidas como reflexão na prática (antes e durante) e sobre a prática (após). É na reflexão sobre as práticas realizadas e avaliadas continuamente que se reconstrói o conhecimento emergente da própria prática, criando-se uma nova compreensão dos fenômenos, numa perspectiva integradora dos referenciais teóricos e da informação que na prática reside.

Sá-Chaves (2000), por sua vez, explica que o conhecimento profissional é entendido não apenas na estrutura multidimensional dos conteúdos de diversos saberes disciplinares, mas, sobretudo, na sua natureza epistemológica, ou seja, como um conhecimento em ação, aberto, dinâmico e flexível, capaz de se tornar responsivo à especificidade de cada situação e momento.

As necessidades surgidas na formação do docente, na atualidade, requerem atividades com mecanismos interligados ao processo de compreensão passiva às práticas no campo e uma formação docente que empregue meios e instrumentos que possibilitem a interação teórico-prática dos saberes.

Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física particularmente no Ensino Fundamental, levou a crítica em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos. Essa resistência foi influenciada por pesquisas no campo pedagógico e na área científica da Educação Física, concebida como Disciplina Acadêmica [...]. (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 5).

No campo da Educação Física, a tendência tecnicista prevaleceu na formação e prática de docentes durante as últimas décadas. Essa influência foi reproduzida nos bancos escolares, provocando grande problema na ação didática dos professores que já tiveram uma formação diferenciada, mais atenta à resolução de problemas e comprometida com as necessidades inerentes à área, quanto à modernização e automação da vida moderna e suas inter-relações com a informação.

Apenas no final da década de 1970, em oposição à tendência tecnicista, esportivista e biologista, surgem novos movimentos na Educação Física.

Atualmente, coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, baseada nos Jogos cooperativos, Cultural, Crítico Emancipatória, Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, além de outras. (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 6).

Valendo-se das reflexões de Darido e Rangel (2008), observa-se uma prática em que as tendências relacionam-se e completam-se de acordo com os objetivos de aprendizagem.

Segundo Darido e Rangel (2008), avanços significativos e contribuições de pesquisas na área possibilitaram identificar outras formas de organização do pensamento pedagógico, além das tradicionais. Estas perspectivas na Educação Física apresentam características particulares, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica.

Neste novo entendimento de formação, com base nas perspectivas apontadas por Darido e Rangel (2008) – em que se enfatiza o corpo, os movimentos do corpo numa cultura, além de uma nova visão dos conhecimentos, das atitudes e habilidades –, busca-se, na prática, inovações didáticas, entre as quais se encontra o Portfólio.

Desse modo, esta pesquisa tem valor imensurável do ponto de vista da experiência profissional. O amadurecimento das questões de avaliação na formação de professores, um toque de inovação e desafio para futuros professores, exatamente no meio de sua formação, demonstrou-se um diferencial.

4.1 Definindo Portfólio

Originalmente, o termo portfólio, do italiano *portafoglio*, que significa recipiente no qual se guardam folhas soltas, começou a ser empregado em artes plásticas, quando o artista fazia uma seleção de trabalhos que exprimiam sua produção. No ambiente educacional, a ideia permanece a mesma, sem a necessidade de guardar essas produções em uma pasta de papel cartão.

O portfólio tem sido usado como procedimento dentre inúmeras possibilidades de avaliação pelo seu potencial de associar conteúdos e práticas pedagógicas, especialmente em países como Estados Unidos, Austrália e Portugal. Tem sido empregado com menor frequência à aprendizagem dos conteúdos. (TORRES, 2008, p. 551).

Assim, portfólio é entendido como:

É uma coleção de suas produções (do aluno), as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. (VILLAS BOAS, 2004, p. 38).

Sá-Chaves (2005) explica que a utilização da estratégia portfólio responde, em grande parte, a uma nova visão para a formação. Em harmonia com o pensamento pedagógico reflexivo, assume uma dimensão metacognitiva no seu desenvolvimento.

Desta forma, os professores em formação são provocados a “pensar o pensamento”, partindo da totalidade que se estabelece com base em conhecimentos que são adquiridos, tomando-se distância para se ter visão de totalidade (PACHECO; FLORES, 1999).

De acordo com Sá-Chaves (2005), o portfólio tem sido utilizado em várias áreas de formação profissional. Tem cumprido papel importante em vários contextos educativos, como estratégia que potencializa a construção do conhecimento de forma reflexiva, com objetivos emancipatórios dos professores em formação. A autora ressalta, ainda, os princípios de pessoalidade, autoimplicação, conscientização, inacabamento e continuidade que ajudam a imprimir à formação. O princípio da continuidade do processo de formação é dado pela natureza do próprio

inacabamento de toda aprendizagem, na perspectiva entendida como uma constante na vida do profissional docente.

Verifica-se, assim, que utilizar o portfólio como prática reflexiva e de avaliação formativa, exige do aluno de graduação um empenho de elaboração que, obrigatoriamente, o leva a refletir sobre as análises que realiza ao construir seu portfólio. Obriga-o a um olhar crítico das atividades e dos estudos realizados.

Segundo Barros e Scheide (2009), o portfólio se fundamenta em três grandes ideias: a racionalidade reflexiva, a avaliação formadora e contínua e a aprendizagem como resultado da elaboração pessoal e única. Deste fato, resulta ser o emprego do portfólio uma forma de narrativa elaborada pelo aluno que favorece uma autoanálise do profissional em formação, com critério de personalidade única.

O portfólio, por se tratar de um meio de comunicação entre o professor e o aluno, pode indicar, mais verdadeiramente, o quê e como o profissional elabora e reflete sua formação.

4.2 O Pensamento Reflexivo

Compreendendo o pensamento reflexivo e sua importância na formação de professores, Zeichner (1993) o considera como um movimento entendido como reação à visão de professores técnicos. A característica que aponta sua importância é a de colocar o professor como sujeito de sua ação, mesmo dentro de um sistema verticalizado de educação, que lhe coloca limites. Deste modo, é possível que professores assumam uma postura reflexiva sobre sua ação docente, definindo-se que o professor, como um profissional, deve desempenhar um papel ativo tanto nos propósitos como nos objetivos de seu trabalho.

Os professores que não refletem sobre o seu ensino aceitam naturalmente esta realidade cotidiana das suas escolas, e concentram seus esforços na procura dos meios mais eficazes para atingirem os seus objectivos e para encontrarem soluções para problemas que outros definiram no seu lugar. (ZEICHNER, 1993, p. 18).

Schön (2000) afirma que as ações desenvolvidas pelos profissionais devem ser refletidas. É na reflexão sobre as práticas realizadas e a realizar, avaliadas continuamente, que se reconstrói a prática. O conhecimento emergente da própria prática cria uma nova compreensão dos fenômenos, numa perspectiva integradora dos referenciais teóricos e da informação que reside na prática.

Zeichner (1993), em seu trabalho, vê, na introdução dos termos – o ensino reflexivo, ou prático reflexivo, ou investigação na ação, ou professores investigadores – uma tendência assumida pelo formador e sem o apoio de todos, um movimento de reforma da visão e dos programas para formação de professores e de desenvolvimento profissional, o que, de certo modo, gerou muita confusão quanto ao significado do termo reflexão.

Hoje em dia, atingiu-se um ponto em que foram incorporadas no discurso relativo à formação reflexiva de professores todas as correntes de opinião relativas ao ensino, à aprendizagem, à escolaridade e à ordem social, formuladas no seio da comunidade da formação de professores. Na verdade cada um tem a sua própria versão da prática reflexiva no ensino e na formação de professores. (ZEICHNER, 1993, p. 30).

Zeichner (1993) aconselha que se busque Dewey (1952) para a compreensão de “pensamento reflexivo”.

Dewey (1952 apud ZEICHNER, 1993, p. 18) definiu a ação reflexiva como “uma ação que implica consideração ativa, persistente e cuidadosa daquilo em que se acredita ou que se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das consequências a que conduz”.

Ainda de acordo com Dewey (1952 apud ZEICHNER, 1993, p. 19), “as atitudes necessárias para a ação reflexiva são definidas como a abertura do espírito, a responsabilidade e a sinceridade”.

Por abertura de espírito entende-se a necessidade de confluir mais opiniões, confrontá-las, admitir e rever possíveis erros, pois, os professores deverão sempre estar a refletir sobre o que hoje fazem e por que o fazem na sala de aula.

Por responsabilidade, estes professores, além de perguntarem-se o porquê do que fazem, devem também pensar na necessidade não apenas do resultado a conseguir mas no que, para Dewey (1952), deveria ser uma reflexão sobre as consequências pessoais, acadêmicas, sociais e políticas, além de outras mais, do que fazem. Os professores reflexivos deveriam avaliar seu ensino pela pergunta: Gosto dos resultados? E não: Atingi meus objetivos?

A sinceridade é entendida, no sentido de que o professor reflexivo tem, na abertura do espírito e na responsabilidade, o norte de sua vida, especialmente a sua própria aprendizagem, que deve ser contínua.

[...] aquilo a que Dewey se referia era um equilíbrio entre a reflexão e a rotina, entre o acto e o pensamento. Para gerir nossas vidas, precisamos sempre de uma dose de rotina. [...] Claro que é possível pensar-se demais, mas dizer que a agitação da sala de aula leva a que professores não possam ser reflexivos é, na minha opinião, distorcer o verdadeiro significado da prática reflexiva. (ZEICHNER, 1993, p. 20).

O pensamento reflexivo, para Alarcão (1996), expressa a definição de Dewey (1952), que denomina por pensamento reflexivo a melhor maneira de pensar e define-o como a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva.

Alarcão (1996) também sustenta que o discurso educativo foi invadido por conceitos como reflexão, professor reflexivo, aluno reflexivo, cognição, metacognição, consciencialização, aprender a aprender, aprender a pensar, e alerta para a necessidade de se estar atento, a todo o movimento, para que este refletir emancipe para um agir autônomo. No contexto educativo internacional, é uma das expressões-chave.

Segundo Pacheco e Flores (1999), o pressuposto mais relevante para este estudo é o que afirma que o professor é um profissional reflexivo e construtivo, capaz de relacionar o conhecimento à sua situação, por meio de um processo de observação, compreensão, análise, interpretação e tomada de decisões, apontando um norte para a formação de professores, na base da reflexão, inovação e investigação.

Na formação dos professores de Educação Física, destaca-se que esta formação indica um sentido emancipatório e um desenvolvimento cognitivo, além da prática.

Nos contextos educacionais, o pensamento reflexivo tem permeado a formação docente, tendo em vista uma compreensão mais ampla da realidade e do universo da aprendizagem.

Saber quais objetivos pretende-se atingir com a aprendizagem são características indispensáveis aos professores que, dialogando com a situação do que pretendem ensinar, obrigam-se a pensar reflexivamente, atribuindo um valor a sua ação docente.

Relacionar as condições do ensino e as ações que respondam aos problemas e carências encontradas no processo de aprendizagem pode ser entendido como uma ação reflexiva. A reflexão não é nenhum conjunto de técnicas que possa ser empacotado e ensinado aos professores, como alguns tentaram fazer.

A atual literatura sobre a prática reflexiva do professor salienta que “a reflexão é um processo que deve ocorrer antes e depois da ação e, em certa medida, durante a ação, pois os práticos têm conversas reflexivas com as situações que estão a praticar, enquadrando e resolvendo problemas na ação” (ZEICHNER, 1993, p. 20).

4.3 A Avaliação Formativa

A avaliação formativa é concebida como a ação necessária de comunicação/negociação entre professores e alunos que rompe com a ideia de avaliação, verificação e medida.

Para fundamentar o significado da avaliação formativa, Hadji (2001) explica que esta forma de avaliação situa-se no centro da ação de formação. Sua principal função deveria ser contribuir para uma boa regulação da atividade de ensino, ou de formação, em sentido mais amplo.

Ainda segundo o autor, neste processo, toda construção de ensino e aprendizagem verifica-se sob um contexto pedagógico de inter-relação dos conteúdos, da didática, dos saberes oriundos da experiência do aluno, sendo, portanto, uma pedagogia diferenciada.

A característica principal deste tipo de avaliação é a intenção do avaliador em torná-la útil pedagogicamente, constitui ato de aprendizagem para o aluno.

No caso de se perder de vista a função formadora da avaliação, passa-se a trabalhar num desvirtuamento em que o principal perde lugar para o acessório. A aprendizagem é substituída por memorização e a avaliação formativa é substituída por uma avaliação somativa, na qual o principal é corrigir o aluno para dar-lhe nota e classificá-lo em relação a todos os outros da classe.

A avaliação não pode ser entendida como um momento único, isolado do final do processo de aprendizagem, mas, compõe todo o ato de ensinar e aprender, desde o planejamento, passando pela execução, até a finalização do trabalho de docência.

As condições atuais exigem que a avaliação seja formativa, portanto, utilizando os resultados das avaliações para reforçar, rever e redirecionar a aprendizagem. Ela supera a avaliação somativa que se interessa pelos resultados, apenas, de notas e classificação dos alunos.

A avaliação formativa enfatiza o erro como importante procedimento para aprender o que deve ser explorado pelo professor.

Vasconcelos (1998) aponta o cuidado que se deve ter para que a avaliação não seja desmotivadora para o aluno, mas um momento de reflexão sobre sua aprendizagem. Exemplifica, ao comparar a motivação de uma criança da Educação Infantil com ela mesma alguns anos mais tarde. Para onde foi o desejo de conhecer? Sua percepção revela a preocupação de seus professores apenas com a nota e não com sua aprendizagem. “A avaliação que queremos é aquela que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar” (PERRENOUD, 1999, p. 145).

Neste processo, a avaliação deve servir para que o professor perceba as necessidades de aprendizagem de seus alunos, a fim de superá-las no decorrer de sua formação. “Avaliar não consiste, pois, simplesmente, em medir esse desempenho, mas em dizer em que medida ele é adequado, ou não, ao desempenho que se podia esperar desse aluno” (HADJI, 2001, p. 45).

A avaliação formativa consiste em um elemento essencial para compreender em profundidade o progresso do aluno, e acontece em todo o ato de aprendizagem.

Nesta pesquisa, o portfólio, a avaliação formativa e o pensamento reflexivo orientaram a análise da formação de professores na disciplina “Prática como Componente Curricular”, no curso de Licenciatura em Educação Física que será apresentado na próxima seção.

5 O PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA DA “PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR”: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, os achados desta pesquisa que serão apresentados, foram organizados para melhor compreensão, com base nas propostas apresentadas aos professores em formação e nas análises indicadas neste estudo – tanto referentes aos Portfólios, relatórios, como às Entrevistas –, por meio do qual se verificou o uso do Portfólio na Avaliação Formativa e na Formação Reflexiva dos futuros Professores de Educação Física.

Visando orientar os alunos sobre a exigência no cumprimento das horas-atividade relacionadas à observação em “Prática como Componente Curricular III”, foram desenvolvidos dois roteiros de atividades para a organização das atividades no decorrer do semestre letivo.

QUADRO 7 - Atividades para Observação em “Prática como Componente Curricular III”

ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 2
<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Visita à escola..... 02 h/aula • Relatórios de observação diários com relatório final 14 h/aula • Texto 1 – Fichamento/ Resumo – com considerações finais 04 h/aula • Total 1º bimestre..... 20 h/aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Visita à escola 02 h/aula • Projeto (só relatório)..... 02 h/aula • Projeto (apresentação/fotos).....02 h/aula • Relatórios de observação diários com relatório final 10 h/aula • Texto 2 – Fichamento/ Resumo – com considerações finais..... 04 h/aula • Total 2º bimestre..... 20 h/aula

Fonte: Orientações para o Portfólio, elaborado pela autora (vide Anexo E).

No quadro apresentado, foram indicadas atividades que deveriam orientar o desenvolvimento das observações a serem relatadas nos Portfólios. Intencionalmente, no primeiro bimestre, os futuros professores deveriam apenas observar para, somente no segundo bimestre, intervir na realidade da escola, o que, de fato, induziu-os inconscientemente a envolverem-se com o dia a dia do professor da escola e as vivências próprias do ambiente escolar.

Verificou-se, então, a necessidade de elaborar um roteiro para orientar e organizar o trabalho (Portfólio). A opção foi escrever, em forma de carta, contendo as orientações e anexar os modelos de relatórios e demais documentos, para que pudessem visualizar como deveriam iniciar seus Portfólios (Anexos E, F e G).

Durante as aulas de PCC, iniciou-se um movimento de compreensão da avaliação com o Portfólio, a fim de que tivessem a oportunidade de demonstrar o ambiente escolar, as vivências da escola, a organização da gestão, e as práticas dos professores de Educação Física da escola, por meio de seus registros e relatórios.

No que se refere à formação do professor, este movimento de entrada e compreensão do ambiente escolar, enquanto professor, tinha como objetivo principal desenvolver oportunidades de reflexão sobre o seu próprio despertar e reconhecimento como profissional da educação. A inclusão de textos sobre a prática pedagógica do dia a dia do professor e as situações de estágio deveriam subsidiar nossa intencionalidade para este despertar.

Pretende-se discutir, a seguir, os achados deste estudo sobre a trajetória de reconhecimento docente, e a intenção do uso do Portfólio para a Avaliação Formativa destes profissionais.

5.1 Perfil dos Professores em Formação

Os dados coletados permitiram afirmar que os professores em formação, sujeitos da pesquisa, compõem uma população jovem (Tabela 2) com equilíbrio na distribuição por sexo, desta forma, caracterizá-los tornou-se imprescindível.

Além disso, a trajetória escolar destes sujeitos compõe o seguinte cenário: apenas um, dos 20 entrevistados, concluiu o Ensino Fundamental e Médio na rede privada de ensino. Assim, quase a totalidade concluiu na rede pública. Destes, dois relataram, antes da entrevista, que haviam cursado Ensino Técnico Profissionalizante e um o antigo Magistério, e todos cursavam o Ensino Superior pela primeira vez.

Para subsidiar as informações do perfil dos sujeitos, utilizou-se a consulta ao banco de dados do Sistema Sophia Acadêmico. As informações apresentadas constam na Tabela 2, a seguir.

TABELA 2 - Gênero e Idade dos Sujeitos

IDADE \ GÊNERO	GÊNERO	
	FEMININO	MASCULINO
Entre 18 e 22 anos	6	5
Entre 23 e 27 anos	1	4
Entre 31 e 35 anos	1	1
Entre 36 e 40 anos	-	-
Entre 41 e 45 anos	1	1
TOTAL	9	11

Fonte: Pesquisa documental realizada pela autora, 2012.

5.2 Avaliação dos Portfólios

A fim de proceder à avaliação formativa pelo Portfólio, optou-se, primeiramente, por sua análise. Para esta fase, foram delimitados alguns dos critérios desenvolvidos por Villas Boas, a saber: cumpre os propósitos gerais; cumpre o propósito específico; apresenta organização que facilita sua compreensão; contém propostas/formulações para enfrentamento das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da avaliação; inclui reflexões sobre o processo de aprendizagem; foi construído ao longo do semestre; apresenta avaliação final do trabalho (VILLAS BOAS, 2004, apud TORRES, 2008). Os dados estão representados, abaixo, na Tabela 3.

TABELA 3 - Análise dos Portfólios

ANÁLISE DOS PORTFÓLIOS	SIM	Frequência %	NÃO	Frequência %	TOTAL
Cumprer os propósitos gerais	20	100%	0	0%	100%
Cumprer o propósito específico	20	100%	0	0%	100%
Apresenta organização que facilita sua compreensão	16	80%	4	20%	80%
Contém propostas/formulações para enfrentamento das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da avaliação	20	100%	0	0%	100%
Inclui reflexões sobre o processo de aprendizagem	20	100%	0	0%	100%
Foi construído ao longo do semestre	20	100%	0	0%	100%
Apresenta avaliação final do trabalho	17	85%	3	15%	85%

Fonte: (Torres, 2008). Pesquisa documental realizada pela autora, 2012.

Para análise dos Portfólios, conforme a Tabela 3, considerou-se como propósitos gerais a realização das atividades sugeridas para Observação em “Prática como Componente Curricular III”. O propósito específico obedeceu às considerações apresentadas no item “Comentários sobre a Aula”, no final de cada observação realizada, indicadas pelos seguintes fragmentos de texto:

Considerarei inteligente a maneira com que o professor corrigiu o aluno [...], pois além de fazê-lo refletir sobre seus atos gerou um efeito positivo no comportamento dos demais alunos.

[...] em relação ao conteúdo, a professora deu grande importância ao processo de aprendizagem em si, respeitando a individualidade de cada aluna, este motivo despertou em mim que ensinar vai muito além da literatura [...] vivenciar, observar e oportunizar a aprendizagem.

[...] há uma aluna com deficiência física [...] seria interessante se ela participasse da aula, mesmo que auxiliando a professora nas anotações, como forma de incluí-la no contexto da aula.

[...] os alunos encaram a aula de Educação Física como recreação [...] quando não tem futsal e vôlei, não participam.

Para analisar as propostas e formulação para o enfrentamento das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da avaliação na escola observada, e a inclusão de reflexões acerca da própria aprendizagem, observou-se, minuciosamente, o relatório final das atividades de observação. Em relação à descrição dessas atividades, destaca-se os registros:

[...] quando nos deparamos com aquela turma numerosa pensamos que seria difícil o que nos deixou constrangido foi o fato de na sala ter dois cadeirantes, [...] então repensamos nossa atividade para incluí-los, mas a estrutura da escola não permite o acesso à quadra e os alunos ficaram desmotivados.

[...] com tantos problemas que as escolas apresentam, fiquei satisfeita por conseguir colocar em prática os conhecimentos advindos da Faculdade, pois o comportamento dos alunos foi algo que jamais esperava ver e vivenciá-los foi fundamental.

[...] fiz este trabalho na escola em que me formei, [...] vi que para ser professor não basta apenas estudar, é preciso gostar das pessoas, e não ser apenas professor dentro da escola é preciso interagir com todos para atender as necessidades da escola.

[...] no projeto procuramos desenvolver as necessidades captadas na escola, sobre o conhecimento dos alunos sobre o tema. [...] no final, apresentamos atividades que podem ser feitas ao ar livre, [...] para que cheguem à idade adulta com mais qualidade de vida.

Em relação ao item “o Portfólio foi desenvolvido ao longo do semestre”, foram consultados os registros realizados no Núcleo de Atividades Acadêmicas da Faculdade em que depositam os Portfólios, com a assinatura do futuro professor e data de entrega, além da organização cronológica dos registros, de acordo com as orientações sugeridas pelo professor de Prática.

A avaliação final do trabalho consistiu em um relato da experiência e vivência na escola. Observou-se que apenas três, dos 20 sujeitos não apresentaram. Verificou-se que os mesmos se confundiram, ao colocar apenas as vivências do projeto de intervenção na escola, porém, neste momento, refletiram de alguma forma sobre a experiência na escola, mesmo que de modo pontual e não abrangente de toda sua vivência.

Os alunos consideraram esta fase da formação como muito importante para sua identidade profissional, conforme se constata em seus relatos:

A experiência com o portfólio trouxe muita riqueza à minha formação como professor de Educação Física. Representa a minha imagem, e é um espelho da minha formação.

Através desse portfólio tive a oportunidade de vivenciar uma experiência incrível. Foram muitas responsabilidades, trabalhos que me proporcionaram muito ensinamento.

[...] foi uma experiência rica em conhecimentos e descoberta acerca do universo escolar e de mim mesma.

[...] Quando pisei meus pés pela primeira vez sobre o portão da escola, notei que o estágio é uma boa forma de vivência como futuro professor.

Após esta análise inicial dos Portfólios, pretendeu-se evidenciar algumas categorias de análise que emergiram das entrevistas realizadas e que serão discutidas nos próximos itens desta seção.

5.3 Percepção sobre a própria Formação

Para melhor compreender a percepção dos futuros professores sobre sua formação, os conteúdos das respostas às entrevistas foram organizados de acordo com as categorias levantadas, que puderam melhor refletir o que pensavam sobre sua formação, suas reflexões, sobre os portfólios, uma autoavaliação e o que

compreenderam da experiência de relatar a vivência e seu olhar sobre a formação em Educação Física.

Quando instigados a repensar quais eram suas expectativas em relação ao curso, percebeu-se que alguns não conheciam a área que escolheram para sua formação profissional, pensando ser a Educação Física como aquela dos tempos da escola, esportivista e sem conteúdos específicos.

[...] eu pensei que a Educação Física era só o esporte jogar bola [...] meu foco agora já é outro: dar aula.

[...] entrei com um pensamento voltado para turma de treinamento conforme eu fui participando peguei experiência [...], se for para eu dar aula em escola eu adquiri muita experiência foi muito bom fazer o Portfólio.

[...] minha expectativa em relação ao curso mudou, a visão que eu tinha da Educação Física era aquela só voltada para o esporte, [...] hoje eu vi que não.

Quando eu entrei, meu foco era voltado para o Educador físico mesmo que seria o profissional da área do bacharelado. E, hoje, vejo mais como um formador de caráter, existe um potencial muito grande nesta parte, por isso mudou minha expectativa.

Outro ponto importante a ser destacado, ainda sobre as expectativas, é o descobrir-se professor a partir dos relatos de que o aprendizado durante a formação foi algo significativo e importante para reconhecerem a docência como caminho a ser seguido.

[...] é poder contribuir um pouco mais nesse processo da educação que sofre um grande problema. [...] é poder ajudar não só a Instituição (escola), mas, também a criança em si [...].

No início, eu esperava só ter um curso superior, [...] depois de transcorridos estes dois anos, a gente passa a gostar, passa a gostar do assunto e mesmo com os estágios acaba pegando uma certa afinidade com o que você aprendeu, e o que você pode fazer, agora eu pretendo prestar concursos e tentar seguir carreira.

Ser um professor diferenciado dos outros que já estão na área hoje. Desde que eu entrei eu já pensava em fazer a diferença.

[...] este trabalho na escola me ajudou bastante porque até um tempo atrás eu não queria dar aula, eu passei a me aproximar mais, querer mais, me aperfeiçoar na área [...].

[...] por enquanto, eu sou apaixonada por Educação Física, [...] Eu espero muito, em relação a concurso, meu sonho é passar em um concurso [...] utilizar todos os métodos que eu aprendi.

Quando questionados sobre o que consideravam fundamental durante a formação, o ponto que se destacou é o valor que atribuem ao relacionamento que estabeleceram com alguns professores da graduação, o que, para eles, foi considerado fundamental, pois, a partir deste contato, puderam refletir melhor sobre sua formação e direcionar seus estudos.

[...] é a troca de experiências com os professores que já atuam na área principalmente os que aplicam Prática de Ensino.

[...] é estar presente. Os professores sabem lidar muito bem com a gente tanto que quando não se entende os conteúdos, geralmente eles indicam trabalhos para auxiliar.

[...] é a formação do professor, eu considero muito importante a visão que ele tem, [...]. A gente se espelha nos professores.

[...] o conhecimento que você adquiriu daquilo que você aprendeu, seja o conhecimento prático ou o teórico.

[...] prática é fora do comum, não jogar bola, estudar a história, o porquê tem que ser estudada e como e qual método é o mais fácil de aplicar.

[...] você saber um pouco dos professores, ter intimidade com seus amigos, não somente aula teórica é preciso a aula prática.

Ainda sobre o que consideraram fundamental na formação, revelou-se a preocupação com a aprendizagem dos alunos da escola que, segundo eles, só foi possível por meio do contato que estabeleceram, quando observaram as práticas do professor da escola.

A pesquisa, o acompanhamento prático das aulas. É como, por exemplo: na observação aquele contato mais próximo com as crianças na escola, [...] não só a didática mas a prática mesmo, o dia a dia ali dentro da escola.

[...] Uma parte do curso que me interessou bastante é poder desenvolver a parte cognitiva das crianças através dos exercícios.

Uma coisa que eu não dava valor antes da graduação, a leitura. Principalmente o estudo daqueles que, por exemplo, hoje em Educação muito se fala de Paulo Freire, que contribuí muito na formação, no como agir, relacionar a educação com os alunos, porque a Educação Física é onde o professor tem maior contato com os alunos.

Fundamental na formação é aprender a dar uma aula certa, não ser aquele professor “rola bola”, é saber aplicar a teoria aplicar a prática, é o que eu considero fundamental, aprender isso e ser um professor bom. Para isso, eu acredito que todas as aulas sejam fundamentais tanto as práticas como as teóricas, tudo é importante e tudo faz parte do crescimento.

Verificou-se, sobre a expectativa em relação à formação, que alguns alunos não conheciam a área de atuação que escolheram para a graduação. Muitos desconsideraram o fato de a Educação Física possuir um corpo teórico e conceitos orientadores das práticas. Outros revelaram ter-se encontrado no curso, quando desenvolveram as atividades da graduação com seus professores, no relacionamento com os amigos, nas aulas e, sobretudo nas práticas, que consideram o ponto fundamental da formação ao ter que relacionar com a teoria.

5.4 Entendimentos dos Professores sobre ser Professor Reflexivo

A mim, interessa-me muito saber *em que* é que os professores pensam. Na minha opinião, há perigo de uma pessoa se agarrar ao conceito de ensino reflexivo e ir longe demais; isto é, de tratar a reflexão como um fim em si, sem ter nada a ver com objetivos mais amplos. Houve quem afirmasse explícita ou implicitamente que o ensino é necessariamente melhor quando os professores são mais reflexivos deliberados e intencionais nas suas ações e que o saber gerado pela reflexão merece necessariamente o nosso apoio, independente da sua natureza ou qualidade. (ZEICHNER, 1993, p. 25).

Nesta categoria, pretendeu-se analisar o pensamento dos professores em formação sobre o Ser Professor, e o Ser Professor Reflexivo. Os relatos que se seguem demonstram que a maior parte deles não se preocupou com um conceito engessado de reflexão e, sim, com o que realmente pensa sobre o assunto.

As respostas apresentadas compõem um perfil de professor menos tradicional, como alguns relataram: *“precisa fazer o aluno aprender”, “é um guia intelectual e pessoal”*. O que colocaram como preocupação profissional corresponde ao fato de pensarem a docência como algo muito sério e difícil nos dias de hoje.

Ser professor é uma tarefa difícil, porque não é fácil lidar com os alunos, e quando eu observei acabei aumentando meu pensamento de como lidar com os alunos, os temperamentos são diferentes e não é fácil.

Ser professor é ser um facilitador de ganho de experiências, o professor tem esse papel de ajudar o aluno a construir seu conhecimento, ser o intermediador entre o aluno e o conhecimento.

Ser professor, ensinar e sair com a certeza de que o seu aluno realmente aprendeu o que você ensinou. Saber fazer com que o aluno aprenda o que você passou.

Eu acredito que mais interessante do que você ensinar a criança é você dar um estímulo para que ela queira aprender. Só ensinar se torna repetitivo.

[...] para mim, professor é aquela pessoa que inspira o aluno a aprender, chega na sala tem a atenção dos alunos, tem consciência do que vai fazer, e o que vai falar e o que vai apresentar também para as crianças ou para os adultos.

Ser professor... tem que ensinar, fazer com que o aluno aprenda. A gente, como professor na aula é o exemplo e tem que ensinar o aluno e participar do crescimento dele, a transformação dele como pessoa.

Outro ponto a se destacar é a preocupação com a imagem do professor, “aquele que precisa ser professor além dos muros da escola”. Isto, conseqüentemente, reflete os perfis de professores das escolas observadas, que realmente levam seu trabalho a sério, que se envolvem com a aprendizagem de seus alunos, quando o professor rompe algumas barreiras da relação aluno e professor, obtendo melhores resultados no dia a dia das aulas. Alguns justificaram esta relação pelo fato de a Educação Física possibilitar um contato menos formal no relacionamento entre ambos. Outro relatou que, na escola, ocorreram mudanças, especialmente nas aulas, de quando era aluno e agora na condição de professor em formação: “eu fui aluno desta escola e uma coisa que pensava durante as aulas é que não mudou nada de quando eu era aluno”. Os espaços diversificados e as práticas corporais permitem que o professor se aproxime dos alunos não apenas na correção de suas práticas, mas em rodas e círculos de conversas, na escolha de equipes e divisão da sala, entre outras.

Ser professor não é ser professor somente na escola, para dar aula, tem que ser também um amigo, [...] não é só dizer eu sou professor, dar sua aula e quando bater o sinal é cada um para o seu canto. Ter um diálogo com os alunos, isso é importante. A única coisa quando assistia à aula do professor eu pensava: eu fui aluno daquela escola, e não mudou nada até hoje é do mesmo jeito, então eu pensava que tem que mudar porque Educação Física não é jogar uma bola e eu fui lá e ainda é isso a mesma coisa.

[...] para mim professor, (pausa) tem que fazer a diferença, fazer com que o aluno saia da escola entre na sociedade e seja um bom cidadão.

Quando relataram sobre o professor reflexivo, alguns tentaram buscar, na memória, o conceito estudado e alguns disseram não se lembrar o que é ser professor reflexivo. Porém, a maioria dos sujeitos entrevistados relatou algumas características de reflexão sobre as aulas, considerações sobre a superação dos

problemas enfrentados na prática, características que os professores podem ter diante da disciplina como inovação, com metodologias diferenciadas.

O Professor reflexivo é um professor que reflete sobre suas ações, antes, durante e após suas aulas e quando ele reflete sobre seus atos fica mais fácil de montar seu conteúdo e a sua aula.

Todos os professores deveriam ser professores reflexivos. Porque a pessoa que ensina e para, no final do dia, ou mesmo no final da aula, para avaliar tudo o que foi dado, o que poderia ter sido melhor, as dificuldades, procurar saídas para as dificuldades, evitar este tipo de dificuldade, melhora demais a relação de professor e aluno, ensino e aprendizagem.

Se ele verificar que não deu certo daquele jeito ele reflete sobre as suas ações e procura encaixar o conteúdo que ele tem que transferir da melhor maneira se não está dando certo o problema não são os alunos o problema é com ele. Então, professor reflexivo é aquele que procura se avaliar, se a aula não deu certo ele avalia o que deu errado e o que pode ser mudado, eu vejo dessa forma.

O professor reflexivo seria aquele professor que aplicou uma aula, e tem um momento para ele refletir sobre aquela aula. O que ele pode melhorar o que teria servido de complemento para aquela aula, refletir mesmo sobre o comportamento que seu aluno teve. Acho que você refletir sobre o seu plano de aula depois que aconteceu a aula. E depois dessa reflexão você tenta colocar em prática o que você considera mais correto.

O que chama a atenção é a relação que estabelecem quando analisam as atitudes do professor da escola. Relatam que: “*eu não agiria daquela forma*” ou “*nossa formação já é diferente dos professores que estão na escola hoje*”, e tomam decisões sobre que professor pretende ser.

Observei duas professoras no meu portfólio, uma interagiu totalmente com os alunos, e outra não tinha respeito algum por eles. Uma fazia com que eles se interessassem em fazer, outra só conseguia que eles fizessem com algum tipo de ameaça, como descontar nota, então são completamente diferentes, isso foi o que me chamou mais a atenção. [...] Então, eu pensava maneiras que ela poderia ter agido no momento, só que a gente não pode dar muita opinião nem intervir por ser estagiário, mas eu não vi nela uma característica de reflexão, mas eu não sei dizer direito o que é professor reflexivo.

Alguns afirmaram que a prática de anotar tudo para depois transcrever em seus Portfólios auxiliou na reflexão sobre as aulas, contribuindo para a tomada de decisões e influencia na qualidade da aprendizagem.

No próximo item serão analisados a experiência, o entendimento e as reflexões sobre o Portfólio.

5.5 Experiência, Entendimento e Reflexões sobre o Portfólio

Nesta categoria de análise, buscou-se identificar o que os professores em formação pensam sobre Portfólio, o processo avaliativo não tradicional e as vivências que a observação na disciplina “Prática como Componente Curricular” proporcionaram para um despertar de sua identidade docente.

[...] embora a especificidade organizacional do *portfólio* decorra da natureza do reconhecimento pretendido e obviamente do objetivo para o qual o seu uso está previsto, é notória em todos os casos, a implicação das vivências do sujeito seu organizador. E, isto, quer se trate de um processo tendente a evidenciar *skills*, saberes e competências [...] quer se trate de um processo de análise de procedimentos ligados à auto-reflexão, auto-avaliação e possível autocontrole e auto-orientação do próprio sujeito. (SÁ-CHAVES, 2009, p. 31).

O maior receio no desenvolvimento de tal avaliação era o de que os professores em formação vissem, no Portfólio, apenas uma tarefa a ser cumprida. Porém, fundamentalmente alicerçado no princípio da pessoalidade, no uso do Portfólio, o autor envolve-se, passa a refletir sobre o processo em que está inserido e transcreve de forma natural suas experiências. Reconhece o Portfólio como meio de expor o que não seria possível em uma avaliação pontual, ou seja, em apenas uma prova tradicional.

Os relatos foram organizados considerando-se o pensamento dos professores sobre o que é Portfólio.

[...] o portfólio te ajuda a enxergar, você acaba tendo uma visão que no livro é totalmente diferente já na prática o portfólio ajuda a crescer bastante em termos de conhecimento [...] no papel você escrevendo você se solta, você fala mesmo o que aconteceu e eu acho que é uma forma de expressão de muito conhecimento.

Eu pensava na transcrição da aula e da avaliação do professor é uma reflexão, quando descrevia, eu pensava de uma forma mais crítica.

Portfólio é um resumo de um determinado assunto, não, não seria resumo, poderia ser dizer que seria um “juntado de coisas”, se fosse sobre a minha vida seria um apanhado de coisas importantes outras nem tanto.

O Portfólio, para mim, é uma reflexão de tudo o que vimos, serve para refletirmos sobre o que realmente acontece dentro da escola e daquilo que eu vivi.

Eu entendi portfólio como uma reflexão, íntima de tudo aquilo que eu vivi de tudo aquilo que eu consegui interpretar nas observações foi tudo que eu tirei para mim como resposta para os objetivos que eu quis alcançar durante aquela prática das aulas.

Na verdade foi o primeiro contato que tivemos com a sala de aula. Ouvíamos teorias e é muito diferente, então, no Portfólio pudemos ter essa noção de observar, como os alunos se comportam diante do professor e como o professor se comporta na frente do aluno.

O portfólio sou eu, o portfólio é o que eu sou, é o meu retrato. Se eu te mostrar meu portfólio eu vou mostrar o que eu sou, o que eu sei o que eu aprendi, o que eu trabalhei o portfólio é o meu espelho. No começo eu achei complicado, não entendia, não gostava de ir para os estágios, achava estressante, aí depois a gente vai começando a gostar, começa até participar da aula, ajudava os professores, é legal, você passa a gostar e querer ir todo dia você se envolve. Os alunos começam a se envolver também, você passa pela rua eles falam, "olha o professor". Eu gostei.

Cabe, ainda, ressaltar o comentário de Sá-Chaves (2009), que no processo com Portfólios pode-se representar o fluir dos processos reflexivos, e que estes acompanham a relação formativa, a progressiva aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional consciente sobre a prática proposta.

Escrever esta história de vida vivida e escrever também a história por viver é assumir-se um discurso de ação e de compromisso da relação com o mundo, num fio de coerência que se desenvolve entre tempos e na legitimidade que os valores do humano sustentam e engrandecem. Trata-se, então, de um projecto de autodesenvolvimento que se toma, conscientemente, nas próprias mãos. (SÁ-CHAVES, 2009, p. 31).

Quando em movimento de repensar o pensamento, à luz das vivências do cotidiano da escola, estes professores em formação tomavam decisões sobre sua futura ação docente.

Começava a pensar, com o que presenciei nos estágios, as brigas: e se eu me deparar com isso o que eu faço? Você passa a ver que, no futuro, isso pode acontecer. Então, eu pensava ali na elaboração do meu portfólio. [...] refletia bastante, no futuro como seria.

Eu pensava também em algumas coisas que eu poderia utilizar em uma futura aula, porque eu gostei do professor que observei, da forma como ele abordava nas aulas.

Essa vivência e a reflexão influenciaram bastante na formação, motivou mais, porque imaginava uma coisa mais difícil de lidar no dia a dia e foi mais fácil, lidando com a prática foi mais fácil.

Por assistir às aulas, tinha cada vez mais certeza de que é realmente aquilo que queria, de que não é diferente, do que eles falam com a realidade, eu gostei. Precisei refletir sim, porque a gente idealiza uma coisa e depois da vivência, na prática, é totalmente diferente.

Normalmente não tinha muito conteúdo dentro da sala de aula, [...] era um professor adaptado de uma outra que estava sobrando, como não tinha professor de Educação Física. Percebi que a direção não buscou outra alternativa, então, o que estava lá sobrando “jogou” para a Educação Física. Na verdade, eu me senti muito chateada porque desvalorizou o professor de Educação Física. Eu não coloquei muito a minha opinião nos relatórios, não.

Precisei refletir porque, várias vezes, o professor lia a cartilha, respondia e falava sobre o tema, mas, não ia para a parte prática deste tema, chegava lá dava uma bola e pronto. Não era relacionado, nada relacionado com o que a cartilha pede. Então, eu me coloquei no lugar do professor, porque se fosse eu não faria nada disso, faria de outro jeito.

Precisei refletir na parte crítica mesmo, avaliação da aula, nisso eu estava certo, não acobertando o professor transcrevendo o que é certo mesmo. E isso significa crescimento, o que eu achei ruim no estágio quando fiz o portfólio eu não vou querer para mim, então, vendo os erros que aconteceram não pretendo repetir.

Mais surpreendente ainda é o fato de dizerem que, de início, consideraram a elaboração de seus Portfólios algo impensável de ser realizado, mas, a partir do momento em que se envolveram e relacionaram a formação àquelas experiências, o Portfólio, enquanto avaliação, desvelou-se como oportunidade.

Com aquela experiência você vai crescendo tem uma segunda opinião, você vai montando, você vê que o aluno te faz várias perguntas também, [...] toda aquela interação com o aluno você vai crescendo e é muito produtivo. [...] eu pensei bastante, refleti bastante. Parava escrevia, voltava, pegava, lia bastante, voltava e analisava de novo... não só ali no registro das aulas, mas como futuro professor.

Portfólio para mim, a princípio, foi um susto, hoje é um mecanismo de se ganhar, de aprender muito tanto quanto outros métodos que existem dentro de sala de aula, mas eu considero o portfólio muito interessante, gostaria de fazer todos os semestres, [...] força a buscar, a produzir e aquilo que é registrado no portfólio fica pra sempre. [...] tudo o que foi pedido tinha a ver com o objetivo final do portfólio. Para mim, foi bem interessante porque foi uma sequência lógica, foram dias alternados. Não foi fácil produzir fazer o portfólio, mas eu considerarei bacana de estar fazendo.

Na construção do Portfólio eu vi e vivi experiências que muitos professores, por terem uma formação assim “cabeça fechada” para construir algo novo, não conseguiam desenvolver as suas aulas só focado naquilo que ele planejou. Se no decorrer da aula ele percebesse que não estava dando certo ele poderia mudar, então, no meu caso, eu refletia: na minha aula eu poderia fazer diferente.

Foi bem trabalhoso elaborar o portfólio, mas, foi gratificante. Foi muito bom o resultado quando terminei eu gostei muito, eu precisei refletir para colocar as coisas no portfólio.

Quando a professora apresentou aquele projeto eu disse: meu deus do céu eu não vou dar conta. Fiquei apavorado.

Com base nos relatos, observou-se um reconhecimento do Portfólio enquanto espaço de crescimento dos futuros professores, porém, convém ressaltar que o receio da avaliação permeou o processo, mesmo o Portfólio sendo considerado por eles como um espaço para, como relataram, escrever sua própria vivência.

O Portfólio na avaliação formativa apresenta-se, na próxima categoria, evidenciando a experiência do professor em formação a respeito de como foi fazê-lo, das dificuldades e superações enfrentadas, e em que resultou toda esta experiência.

5.6 O Portfólio na Avaliação Formativa

“[...] a avaliação torna-se formativa na medida em que se inscreve em um projeto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação” (HADJI, 2001, p. 20).

Para grande parte dos sujeitos desta pesquisa, a oportunidade de rever seu Portfólio, depois de um ano, e imprimir agora um olhar de avaliador, trouxe-lhes as mais variadas análises da autoavaliação. A maioria deles acredita que fez o seu melhor, pois foi algo conduzido com a preocupação de que aquele Portfólio e a forma como tudo que estava contido nele pudessem refletir, realmente, o que vivenciaram durante as observações e conversas com o professor da escola.

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um *percurso* de formação, no sentido em que é um *processo* de formação. (MOITA apud NÓVOA, 1995, p. 115, grifos do autor).

Ao final, apontam que, a partir desta atividade, começaram a refletir sobre sua própria formação com mais preocupação.

[...] Acredito que tudo o que eu vivenciei por tudo que eu passei, creio que eu tenha escrito bem, tenha passado tudo para o portfólio. Foi tudo muito novo, o fato de fazer uma avaliação da escola na visita já demonstrava que a coisa era séria. Tudo foi caminhando conforme foi pedido, mas a iniciação foi marcante. As observações das aulas, anotações, eu sempre levava folhas em branco, anotava tudo o que acontecia na aula em um relatório minucioso e transcrevia.

Olhando hoje tem muita coisa que eu poderia colocar naquela época eu não tinha a visão de hoje. Mas do meu portfólio [...] acho que escrevi até bem. Tiveram dias em que não dormi, ficava fazendo os relatórios para organizar tudo. Eu acho que o meu problema era o tempo [...] chegava em casa com tudo rascunhado e passava para o computador, sempre tem algum problema, quando você pensava que estava pronto, estava faltando alguma coisa, voltava tudo de novo, talvez você tinha impresso tudo, voltava escrevia de novo, eu me lembro de fazer os relatórios das aulas assistidas, sempre com uma segunda sugestão minha.

Muitas coisas que a gente aprendeu na faculdade, por exemplo, de ética, falar ou não falar, eu vi muita coisa no estágio que, [...] pensei: eu dou uma aula melhor do que este professor.

O que eu deixei de colocar foram as fotos, porque eu perdi e eu queria muito colocar. E eu acho que era algo importante para ter colocado. Eu encontrei dificuldades na parte de elaborar escrever, montar, achei meio complicado só que tudo no começo. Conforme você vai fazendo, você vai tendo a prática, aí vai, e “Você” (pesquisadora) ajudou bastante.

As narrativas dos professores em formação, que foram transcritas abaixo, evidenciaram uma preocupação diferenciada quanto à estética de seus Portfólios. Alguns disseram ter dificuldades em escrever numa linguagem, segundo eles, mais formal, outros pretendiam que seus Portfólios fossem o mais real possível.

Sobre o que coloquei no portfólio não acrescentaria nada porque, como eu disse, eu enfoquei as partes principais das aulas. Não tive nenhuma dificuldade. No começo, quando eu digitava, eu procurava acertar as palavras, mas, não mudei nada do que eu vi nas aulas e do que aconteceu. Procurei fazer tudo da melhor maneira possível. Eu sempre anotava todas as aulas e logo digitava tudo.

Eu fiz algumas modificações, porque algumas aulas eram muito repetitivas, [...], tive dificuldade na parte da escrita, uma escrita mais formal. Nas observações comecei anotando as aulas em uma folha, depois eu fui para o computador digitei, corrigi uma por uma, depois da palestra eu também fui pegando as fotos, colocando e selecionando quais eu iria usar, as capas eu fiz só no final, o relatório final eu fui escrevendo durante, por ser mais fácil do que deixar para depois que terminasse tudo é mais fácil ir fazendo durante o processo.

Para mim, meu Portfólio foi bom, deu trabalho, mas sempre é bom ver como fica no final. No começo e no meio a gente fica vendo nossa isso vai dar muito trabalho e começa a reclamar, mas, quando vê prontinho, encaderna e fica bonitinho a gente fala: valeu a pena.

[...] durante as aulas da escola você via a falta de interesse do professor de Educação Física para com os alunos, dava até vontade de parar a aula e falar com ele, mas não tem como intervir não é. Eu me lembro como se fosse hoje o primeiro dia em que entrei na escola, pedi autorização para o diretor, entrei na sala, observei os alunos, ai eu não sabia se eu escrevia tudo o que estava vendo no caderno ou observava as principais coisas que estavam acontecendo.

Até este o momento do relatório da pesquisa, vê-se um movimento de tomada de consciência por parte dos professores em formação. No início dos relatos, as principais preocupações eram, realmente, relacionadas às questões técnicas de organização e montagem dos Portfólios.

Eu sempre passava em uma folha [...] no final de semana que eu ia montar ele todo, com todas as aulas que eu tinha feito. Depois, eu ia passando a limpo e, às vezes, fazia e, quando lia e não gostava, rasgava as folhas e começava de novo. Para mim, meu Portfólio foi bom, deu trabalho, mas sempre é bom ver como fica no final.

Nesta mesma categoria, por várias vezes, o fato de como a experiência foi transcrita retrata momentos de questionamento sobre a própria avaliação e o que realmente acontecia nas aulas.

Particularmente e já disse isso gostei muito do meu trabalho, olhando hoje eu mudaria somente o tema da minha palestra, porém por ser uma realidade da escola eu acredito que tenha sido bem aceito, tanto que pediram para apresentar para outras salas. Considero que meu portfólio foi muito bom, porque me empenhei bastante, não só no estágio, mas também para elaborar, porque eu gosto de coisa bem feita [...] Tanto nos estágios, a minha escrita, eu gostei da forma que montei eu gostei de tudo do que eu fiz nele.

Eu consideraria meu Portfólio satisfatório porque eu poderia ter me empenhado mais, passado mais tempo dentro da escola, mas como eu trabalho... mesmo assim acho que deveria acompanhar mais as aulas, não só para elaborar o Portfólio mas também para já ter um conteúdo.

Meu portfólio não saiu bem do jeito que eu queria porque aconteceram várias coisas que não estavam previstas no dia das aulas, uma delas foi que tinha mais de uma sala na quadra, porque estavam em aula vaga, mas eu considero que foi satisfatório.

De tudo o que aconteceu comigo aqui “dentro desse portfólio”, que eu jamais imaginaria que eu iria conseguir finalizar ele da maneira que eu trabalhei de

zero a dez, eu daria um sete. Mas eu gostaria de fazer tudo de novo e diferente em todos os aspectos, mas pela experiência, porque foi gratificante [...] Depois do portfólio, dos estágios na escola, lidar com as crianças tenho outra visão, fazendo agora Escola da Família, eu faria tudo de novo com uma visão mais específica.

No final eu li todo o Portfólio e fiz o meu relatório. Se pudesse avaliar meu trabalho, seria regular, porque eu vi muita coisa errada, [...] em relação à vivência, eu acho que foi muito bom, porque foi onde eu realmente conheci o que é a Educação Física na prática. Não acrescentaria nada não, eu gostaria de reforçar que as aulas estão sendo dadas em um nível muito baixo, e tem muito professor que pode se doar mais.

A partir do momento em que entraram e envolveram-se com a vida do Professor da escola, tornaram-se mais conscientes de que a formação vai muito além do processo de avaliação a que estavam submetidos.

Foi uma boa experiência, porque fazemos uma ideia diferenciada. Como não estamos lá no dia a dia, você não vê o que acontece, mesmo dentro da escola, mas foi uma experiência muito proveitosa, eu gostei.

[...] às vezes, alguém me perguntava o que eu estava fazendo, curioso para saber e eu explicava. [...] professores formados aqui na IES disseram que é bom fazer este Portfólio, é uma boa oportunidade, é uma coisa que ascende a vontade de querer ser professor.

Desta experiência relatada, surge o próximo questionamento, já que viveram a avaliação com o Portfólio, foram indagados se recomendariam como avaliação e por quê. Esta discussão apresenta a próxima categoria sobre as percepções dos professores sobre o uso do portfólio na avaliação formativa desses profissionais.

5.7 Percepções dos Professores sobre o uso do Portfólio na Avaliação Formativa

Do que foi discutido até aqui, questionar os professores em formação e se recomendariam o Portfólio como avaliação, emergiu da própria natureza da pesquisa.

Para o estudante, o *portfólio* pode contribuir para desenvolver o sentido de responsabilidade e os hábitos de reflexão; do ponto de vista do professor, pode ajudá-lo a ter uma visão global do trabalho do estudante e focar sobretudo a sua evolução mais do que os aspectos isolados ou pontuais daquilo que ele fez. (MARINHEIRO apud SÁ-CHAVES, 2005, p. 164).

Uma preocupação com este tipo de avaliação, por parte de alguns formadores, é o fato de se dedicarem a uma avaliação totalmente qualitativa. Estruturar o trabalho para atender os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento do pensamento reflexivo, o acompanhamento da percepção sobre as práticas dos professores da escola e a relação com a formação dos futuros professores, enfim, colocar o Portfólio como forma de avaliação e direcionar para seus objetivos. Neste caso, pode ser recomendado para a formação do professor reflexivo?

O Portfólio é uma vivência, você vem fazendo por etapas, não é um trabalho que você vai estudar e meia, uma hora e vai passar aquilo para o papel. O Portfólio é uma avaliação muito boa porque é por etapa, [...], é longo, você vai fechando e se torna um bom critério de avaliação.

Eu recomendo como meio de avaliação porque é uma forma do aluno estar arquivando tudo o que ele viveu e estar expressando a opinião dele. Com o portfólio a avaliação é diferente, com a prova ou o seminário você tem praticamente que decorar, é uma coisa de momento, se você for perguntar uma semana depois ele já esqueceu.

Recomendo o portfólio como avaliação porque, no nosso caso, foi através do portfólio nosso primeiro contato com a escola, então, você começa a elaborar suas ideias dentro do portfólio, você começa a observar a aula e começa a saber escrever como montar um conteúdo através do portfólio, por isso eu recomendo.

Recomendo mais para o aluno vivenciar, para ter aquele estímulo, para querer mudar mesmo, ir lá olhar e pensar não é desse jeito, não pode ser assim... tem que ser diferente.

Muitos dos relatos convergem para a direção do uso do Portfólio ter se mostrado uma forma de avaliação que, ao mesmo tempo que envolve o autor com o trabalho, coloca-o a pensar sobre como esta avaliação mudou seu modo de ver a docência por meio da experiência vivida.

Recomendo, primeiro que o Portfólio mostra o lado mais profissional do aluno, nem sei se é toda a responsabilidade de um professor, mas, cumprir horários, documentação, [...]. A responsabilidade eu pelo menos adquiri no desenvolvimento do Portfólio, porque até então eu era só um aluno indo para o estágio, não tinha muita preocupação a partir do momento que você começa a mexer com a documentação da faculdade você tem que levar um pouco mais a sério e isso vem automático é o próprio desenvolvimento.

[...] foi através do Portfólio que aprendemos bastante coisa. Se não tivesse não iríamos às escolas, não teríamos estas experiências, pesquisar um

monte de coisas, foi muito bom, quando eu estudava, eu via de uma forma e agora como pretendo me formar como professora, vejo como é diferente, refletir mesmo foi muito bom.

Recomendo o portfólio, porque é uma vivência diferente, eu não tinha intenção de dar aula, eu não pensava, mas depois que eu fiz o portfólio e vivenciei ali como se fosse um professor foi muito bom.

Alguns apontaram como principal característica para recomendar, o fato de ser apenas diferente de uma avaliação tradicional. Outros recomendaram por acreditar que, escrevendo sua própria experiência, torna possível, depois, nela intervir profissionalmente quando professor. Dos 20 sujeitos entrevistados, apenas dois desconheciam ou nunca ouviram falar de portfólio, mas a maioria, mesmo já tendo ouvido o termo ou até mesmo feito um portfólio, relatou que a experiência foi muito significativa na formação enquanto professor de Educação Física.

5.8 Formação da Identidade do Professor com base nas Vivências com o Portfólio

Os portfólios reflexivos têm vindo a ser usados na formação com múltiplas finalidades, constituindo-se como uma metodologia flexível que se ajusta e regula de acordo com a natureza específica da finalidade pretendida. É esta especificidade que, regulando o processo de formação, confere ao portfólio um carácter instrumental de sistema organizador do próprio processo na sequência temporal do seu desenvolvimento [...]. (SÁ-CHAVES, 2009, p. 29, grifos do autor).

Após este árduo processo de revisão e avaliação das narrativas dos professores em formação, buscou-se, ainda, nas entrevistas, reunir o maior número de informações e, nos depoimentos, evidenciar o que significou para a formação a experiência das atividades de observação apresentadas em seus Portfólios, agora na condição de expectador do próprio trabalho.

É correto afirmar que alguns professores em formação contribuíram muito significativamente para esta pesquisa, quando falaram sobre o que realmente viram e vivenciaram na prática e as relações que estabeleceram a partir dela, como se observa a seguir.

O meu olhar sobre a minha formação mudou o meu modo de pensar, por que eu tinha um pensamento totalmente diferente do que era uma aula de Educação Física por ter vivenciado algo totalmente diferente. Através de como o professor dava a aula o meu conhecimento aumentou, eu aprendi muito com o professor que eu observei, era um professor excelente. Ele

comentava a didática da proposta do governo que são situações que eu poderia adotar em uma aula como futura professora.

Eu não tinha ideia do que acontecia dentro da escola, mas eu vi que existem várias formas de transferir o conhecimento então mudou bastante meu modo de pensar, porque se a criança não consegue aprender de tal maneira existem meios diferenciados. Aprendi que todas as crianças não são iguais, que cada uma é diferente da outra e tem sua maneira de aprender. Durante a construção do portfólio eu pude perceber isso dentro da escola.

Sobre a minha formação percebi que eu posso ser muito melhor do que eu sou como professor e como pessoa. É um aprendizado cada vez maior e eu acho que eu passaria mais seis, sete ou oito anos aprendendo. Revisaria novamente todas estas matérias, acredito que hoje com uma outra visão, uma visão bem diferente com certeza.

Em parte mudou minha forma de ver, [pausa], pude ver nesta experiência o que eu não quero ser. O portfólio ajudou para ter uma base de pontos positivos e negativos que eu não quero seguir dentro da Instituição. [...] às vezes, o professor me perguntava o que você acha que fazer assim. Se não fosse pelo portfólio eu jamais teria essa oportunidade de comparar e não teria vivido o que eu vivi. A questão da Educação Física na escola é muito delicada, pelo menos o que eu vivi. Acredito que a nova geração, a nossa geração, não desmerecendo das gerações passadas, pois tem seus méritos, mas a nossa geração é mais “pensante”, não vou generalizar, mais preparada na questão teórica muito mais preparada. Estuda-se tanto, lê-se tanto e vê-se que é preciso quebrar aquele paradigma da Educação Física vista como recreação. A área sofre, porque os próprios alunos veem a Educação Física como Lazer. Eu se um dia chegar a pegar aula, eu queria fazer algo diferente, algumas coisas gostaria de implantar, fazer, dentro daquilo que o governo dá. [...] deixaria um pouquinho de ir para quadra, sair um pouco daquela Educação Física da bola, passaria conteúdo e relacionaria com a prática. Pelo que eu vi eles (alunos) sabem muito pouco mesmo.

Que eu precisava me dedicar a esta formação pelo menos, no mínimo doze horas por dia e de verdade, que esta formação não poderia ser só de três anos acho muito pouco, formar um professor ainda mais de Educação Física [...]. Muito conteúdo e pouco tempo para assimilar tudo. [...] a teoria é muito bonita, mas a realidade é outra. Só através dos estágios que você vai observar o que é a realidade eu tenho conhecimento de escola porque trabalho dentro de escola há mais de vinte anos, apesar de não ser, não ter muito a ver com a parte pedagógica, minha parte é totalmente administrativa [...] você acaba se familiarizando com algumas questões pedagógicas.

Eu acho que mudou a minha visão de aluno para professor, por mais que eu preparasse uma aula eu via mais pelo lado do aluno depois da experiência passei a ver pelo lado do professor.

Que eu preciso ser mais completo do que eu imaginava, como eu disse tem que ser inovador, buscar coisas diferentes, tem que ser atrevido para ser um bom professor. Acho que a vivência mesmo de ir observar te faz querer fazer de outro jeito. Não quero ser assim não e a forma de olhar a aula que eu acho que é mais motivador

O meu olhar sobre a minha formação com certeza mudou bastante. Porque foi aí que nós conhecemos a realidade de como é a escola mesmo [...] aprendi bastante. Às vezes, pensamos que é tudo certinho: os alunos lá fazem tudo o que o professor quer. Mas a gente aprende que tem que ser firme, ter pulso na escola, se preparar antes. Antes de trabalhar com esta parte pensava que era só chegar lá na escola professor joga uma bola, armar uma rede e pronto. Mas não, você tem que ter alguma coisa preparada tem que ter tudo certinho senão não dá certo.

Depois de observar os relatos – enquanto professora de “Prática como Componente Curricular” –, foi possível traçar novas estratégias para os futuros caminhos do Portfólio na disciplina.

A inovação requer a introdução de algo novo. [...] cada situação de ensino é única e como tal pode dizer-se que os professores estão sempre a fazer uso de sua criatividade para resolver os problemas levantados pela complexidade, incerteza, instabilidade e conflito de valores na sala de aula. [...] a inovação pertence ao próprio professor, que se encontra no cerne da atividade educativa. (WOODS apud NÓVOA, 1999, p. 131).

Percebeu-se, neste momento, que as experiências, tanto as positivas como as negativas, influenciaram e criaram uma inquietude salutar para os professores em formação. Considerando um movimento de início da formação da identidade docente nos jovens, fica evidente o desejo de mudança e, em outros momentos, o reconhecimento da realidade das escolas e da educação no Brasil.

5.9 Representações das Experiências na Escola para a Formação

A fim de evidenciar o que representa a experiência de observar e transcrever o cotidiano da escola nos Portfólios, procurou-se compreender as narrativas mais importantes dos relatórios finais, os fragmentos estão transcritos abaixo.

A experiência do Portfólio trouxe-me muita riqueza durante a minha formação como professor de Educação Física, [...] as experiências vividas dentro desses estágios e do projeto que realizei durante este período aumentaram minha visão de como é ser professor dentro da escola.

Foram dois meses empenhados na observação das aulas de Educação Física. [...] pude notar, durante as aulas, o quão difícil é ser docente nos dias atuais. [...] Essa experiência me trouxe conhecimentos de grande valor, uma ampla visão da docência, dos problemas enfrentados pelos professores, enfim vivenciei situações que jamais pensei enfrentar tendo como base de

aprendizado somente o curso de Licenciatura. Espero ansioso por outras oportunidades.

O presente trabalho aplicado foi uma ótima experiência para encarar a realidade do professor dentro do âmbito escolar, [...] uma vivência indispensável na formação de professores. O contato direto com os alunos, faz com que vivencemos uma realidade na qual vamos enfrentar nos próximos anos nas escolas. [...] uma experiência indescritível que só mesmo a atuação como docente poderá concretizar.

Através do Portfólio, tive oportunidade de vivenciar uma experiência incrível, [...] de ensino. Deparei-me com algumas coisas que não esperava, por exemplo, as salas super lotadas e o comportamento dos alunos. Sem dúvida essa experiência foi marcante em minha vida. Com tantos problemas me senti gratificada por ter a oportunidade de colocar em prática meus conhecimentos da Faculdade. [...] hoje me sinto mais preparada, as atividades me trouxeram resultados e através deles posso refletir sobre cada momento tudo que deu certo e errado para pensar em algo melhor para outras oportunidades. [...] sinto prazer em estar na área da educação, é gratificante poder ensinar e aprender cada dia com os alunos.

Faço minha conclusão final, embasada em tudo que vivenciei e aprendi durante as seções de estágio, leitura dos capítulos e apresentação do projeto. [...] várias experiências adquiri, me fizeram visualizar a escola e seu sistema de outra forma [...]. Penso que nos dias de hoje o professor assumiu um papel de família, pois ele é segundo o sistema o responsável por educar, ensinar, renovar, modificar e transformar não só a educação, mas sim, os alunos, [...] para ser professor em pleno século XXI. Primeiramente, tem que ter “Dom” e muita força de vontade. Eu, nos dias de hoje, não me vejo em condições alguma de ser professor mesmo achando que esta profissão é simplesmente maravilhosa. Mas gostei das experiências que vivenciei durante esses meses de estágio.

Foi uma experiência rica em conhecimentos e descoberta acerca do universo escolar e de mim mesma, pois tive a oportunidade de ver a escola e a sala de aula a partir da visão do professor [...]. O Portfólio revelou-se, para mim, um instrumento acima de tudo de autoavaliação, onde é possível ter uma visão geral do trabalho desde a sua concepção, permitindo uma avaliação reflexiva contínua e paralela à execução dos trabalhos.

Ao longo deste trabalho pude perceber o quanto é importante a profissão do professor, [...]. Fiz este trabalho na escola em que me formei, revi professores, inspetores de alunos. Para ser professor não basta só estudar, tem que gostar das pessoas com as quais convivemos ao longo de nossas vidas. A profissão não é apenas para ser professor nas quadras ou em sala de aula, [...]. Escolhi Educação Física porque me identifico, gosto de interagir com pessoas, de estar sempre atualizado com saúde física e mental, com o corpo humano e praticar exercícios.

Durante o desenvolvimento do portfólio mudei completamente minha visão sobre a educação [...], percebi que a Educação Física é muito mais importante do que eu pensava. [...] conheci profissionais que mesmo com todas as adversidades ainda conseguem ser professores [...]. conclui, então, que o professor de Educação Física tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança que muitas vezes o vê como uma figura paternal

ou maternal [...], o professor de Educação Física, na verdade é um educador sociocultural.

O Portfólio serviu para demonstrar a realidade da educação [...], falta espaço físico, por exemplo, quadras adequadas e em maior número.[...] percebi que a Educação Física é vista na escola por parte dos alunos e dos professores também não como uma matéria, e que a falta de explicações sobre os movimentos do corpo humano e suas funções é quase inexistente nas aulas [...]. O Portfólio é de suma importância para nossa formação profissional, pois, tivemos a chance de vivenciar a prática do que aprendemos em sala de aula.

Todos os relatos extraídos dos relatórios finais foram apontados neste item para representar os diversos entendimentos sobre a individualidade da experiência prática na observação das aulas de Educação Física da Escola, na elaboração das atividades e do Portfólio.

O fato de reconhecerem o Portfólio como espaço para a reflexão durante a formação cumpre os objetivos da avaliação formativa para estes profissionais.

6 DESTINO FINAL

Ao desembarcar desta pequena viagem a que me aventurei nestes dois anos, penso que outras ainda deverão acontecer na busca de novas experiências e desafios que desenvolvam o Pensamento Reflexivo com o Portfólio na Avaliação Formativa de professores.

Quando pensamos em utilizar a Prática da observação e o Portfólio para este estudo – ainda que com a pergunta: É possível formar o professor reflexivo com o Portfólio como pano de fundo? –, diversos achados demonstraram-se surpreendentes.

Considerando que um aluno de graduação, ainda na primeira metade do curso, para e pensa sobre o que observa e, levado a repensar como futuro professor, se sensibiliza com a realidade da Educação Física nas escolas e a profissão do professor, saciamos nossa inquietude inicial sob o ponto de vista da formação.

Todo planejamento da avaliação das atividades de observação apresentadas redesenhou em nosso pensamento os dias e as situações vivenciadas nas aulas de “Prática como Componente Curricular”. Por diversas vezes, levados a discutir os dilemas enfrentados pelos professores em formação, a oportunidade de confrontar a teoria e a prática mostrava-se um caminho para a superação dos problemas da prática.

É inevitável deixar de apontar a cultura sobre o pensamento do senso comum sobre a Educação Física, os próprios alunos assumiram que desconheciam a própria opção que fizeram para sua futura profissão. É sabido que diversos educadores, valendo-se de seus estudos, têm sustentado um corpo de saberes da Educação Física, porém, ainda assim, muitos profissionais não têm levado seu trabalho a sério.

Para os professores em formação, as experiências positivas e negativas sempre direcionavam sua formação. Por um lado, espelhavam-se nos exemplos de profissionalismo e comprometimento e, por outro, mostraram-se, por diversas vezes, indignados com a realidade a que estavam submetidos. Esta sensação que diferencia o jovem deveria ser a motivação profissional essencial para futuros professores, a inquietude e o desejo de ser reconhecido por ser professor de Educação Física com a mesma seriedade em relação às outras áreas do conhecimento.

O Portfólio demonstrou ser, neste processo, um espaço significativamente importante para a reflexão dos professores em formação. Com base nos registros e movimento para elaboração e conclusão, foram envolvendo-se com a avaliação a que estavam submetidos, de forma natural, mesmo relatando que sentiram-se avaliados. Porém, a característica mais importante encontrada foi a passagem que realizaram quando deixaram de se preocupar com a estética do trabalho e focaram sua atenção para os problemas enfrentados no dia a dia das aulas de Educação Física da escola.

Outra peculiaridade do uso do portfólio neste momento da formação foi que, no decorrer do processo, muitos alunos viram-se como professores, e esta reflexão foi relatada em seus portfólios como uma experiência muito importante para sua formação, que seria impossível vivenciar essa transformação por meio de um sistema tradicional de avaliação.

O que os professores em formação vivenciaram, em muitas escolas, era a aplicação de conhecimentos relativos a mídias, jogos, lutas, esportes e dança – eixos norteadores da proposta curricular para o Estado de São Paulo.

Para este estudo, a expectativa inicial de confrontar o pensamento dos professores em formação, intencionalmente, com seu desempenho na disciplina “Prática como Componente Curricular”, demonstrou que o Portfólio é indicado para a avaliação formativa pela singularidade de que o próprio autor é o ator principal de sua história, independentemente de sua nota. Partindo das vivências, quando se coloca à frente das relações, professor-aluno, aluno-professor, professor-escola, escola-aluno, torna-se consciente de que sua responsabilidade durante a formação pode assegurar uma futura ação docente, alicerçada em pressupostos que extrapolam o dilema inicial entre a teoria e a prática.

Portanto, como em toda chegada esvaziamos nossas malas e reorganizamos todas as lembranças da viagem, guardadas até mesmo em um Portfólio, narrando tudo, por meio do que vimos, sentimos e levaremos em nosso pensamento a partir dos momentos que vivemos e construímos dentro de nós algo único e individualmente importante em nossas vidas.

Fim...

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARROS, H. F.; SCHEIDE, T. J. F. Portfólio: uma proposta de avaliação e formação docente. In: GEBRAN, R. A. **Ação docente no cotidiano da sala de aula: práticas e alternativas pedagógicas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2009. p. 67-78.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2004.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei. 6.503, de 13 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre a Educação Física, em todos os graus e ramos do ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6503.htm>. Acesso em: 22 nov. 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FACULDADES ESEFAP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Tupã: ESEFAP, 2009.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2.ed. Brasília: Déia, 2005.

GARNICA, A. V. M. G. Um ensaio sobre as concepções de professores de Matemática: possibilidades metodológicas e um exercício de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 495-510, set./dez. 2008.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2005.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAFOURCADE, P. **Planeamiento, conducción y evaluación en la enseñanza superior**. Buenos Aires: Kapeluz, 1974.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LESSARD-HÉRBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SÁ-CHAVES, I. **Portfólios reflexivos estratégia de formação e de supervisão**. 4. ed. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro, 2009. (Cadernos didáticos, Supervisão n. 1).

SÁ-CHAVES, I. **Portfólios reflexivos**. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro, 2000. (Cadernos Didáticos, n. 1).

SÁ-CHAVES, I. (Org.). **Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexão em torno do seu uso na humanização dos processos formativos**. Porto: Porto Editora, 2005.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TORRES, S. C. G. Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 549-561, maio/ago. 2008.

VASCONCELOS, C. dos S. **Superação da Lógica Classificatória e excludente da avaliação**: do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisadora Noeli Cristina Alvim, Professora em um Curso de Licenciatura em Educação Física, Especialista e Mestranda em Educação vem, por meio deste, solicitar a autorização de Vossa Senhoria para a publicação de dados obtidos mediante sua participação nesta pesquisa intitulada “**O Portfólio na Formação Reflexiva dos Professores de Educação Física**”.

Pretende-se, por meio deste estudo, verificar o uso do portfólio na prática pedagógica reflexiva durante a formação de professores em um Curso de Licenciatura em Educação Física.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

- Analisar a utilização do Portfólio na formação reflexiva dos professores de Educação Física em um curso de Licenciatura em Educação Física.

1.2 Objetivos Específicos

- Orientar e acompanhar o processo de elaboração do Portfólio com o desenvolvimento dos conteúdos de Educação Física na disciplina “Prática como Componente Curricular”.
- Verificar a possibilidade da elaboração do Portfólio para a compreensão dos conteúdos de Educação Física e a importância do desenvolvimento da formação reflexiva.

O presente trabalho inicia-se com uma pesquisa bibliográfica a respeito do Portfólio na Formação Reflexiva de Professores de Educação Física, abordando, por meio das atividades de Prática como componente Curricular, analisar as vivências destes professores em formação no ambiente escolar apresentadas em seus Portfólios.

Como instrumento de coleta dos dados o referido trabalho utiliza a entrevista em dois momentos, no primeiro, analisar-se-ão as condições em que este professor em formação inicia sua vida acadêmica no ensino superior, no segundo momento, a formação reflexiva como resultado de suas vivências nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, a serem relatadas em seus portfólios; utilizar-se-á, ainda, a análise de conteúdo, por meio da qual pretende-se extrair aspectos que, de acordo com o referencial teórico estudado, expressem a formação reflexiva, paralelamente

à análise documental dos currículos e ementa da disciplina “Prática como Componente Curricular”. Neste sentido, os resultados obtidos serão transcritos, analisados e comparados.

Esclarecimentos:

- A pesquisadora oferece garantia de sigilo quanto à confidencialidade das informações coletadas nesse estudo, estas informações caberão apenas à pesquisadora. Os nomes dos participantes não serão, em hipótese alguma, divulgados ou publicados.

- Serão respeitadas a autonomia e a dignidade dos participantes.

- Os participantes poderão, a qualquer momento, solicitar informações e esclarecimentos sobre a pesquisa.

- Os participantes submeter-se-ão às entrevistas em fevereiro, para delinear seu perfil e, em junho, para relatar suas experiências na elaboração dos Portfólios que serão analisados em abril e junho.

- Os participantes irão contribuir para a análise de seus trabalhos para verificação sobre o Portfólio na Formação Reflexiva dos Professores de Educação Física.

- Não haverá nenhum tipo de despesa para o sujeito participante da entrevista, deste modo, nada será pago.

- As pesquisadoras colocam-se à disposição para quaisquer esclarecimentos: Dr^a. Helena Faria de Barros docente do Programa de Pós Graduação Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista, e-mail: helenabarros@uol.com.br Tel. (18) 3223-4467 e Noeli Cristina Alvim mestranda em educação pela Universidade do Oeste Paulista, e-mail: noelialvim@hotmail.com Tel. (14) 3404-3030

- Comitê de Ética na Pesquisa – Unoeste - Universidade do Oeste Paulista - Rodovia Raposo Tavares, Km 572 - Bairro Limoeiro - Pres. Prudente/SP – CEP 19.067-175 - Telefone: (18) 3229 2077 .

Nome do participante: _____
 RG _____

 Assinatura do Participante

Tupã ____ de _____ de 2012.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual é sua expectativa quanto à sua formação em Educação Física?
2. O que considera fundamental durante sua formação?
3. O que mais gosta de fazer desde seu ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física?
4. Você tem hábito de leitura? No último ano, quantos livros leu?
5. O que você entende sobre: Ser professor?
6. O que você entende sobre professor reflexivo?
7. O que é Portfólio?
8. Comente como foi sua experiência na elaboração do Portfólio?
9. Você precisou refletir para fazer seu portfólio?
10. Sobre o que colocou no portfólio tem algo que não colocou e gostaria de acrescentar?
11. Você recomenda o portfólio como meio de avaliação?
12. Durante todo o semestre, encontrou dificuldade? Quais foram?
13. Descreva o andamento do seu portfólio: 1º momento, 2º momento... passo a passo.
14. Se pudesse avaliar seu trabalho, você o consideraria: insatisfatório, regular, satisfatório ou muito bom e quais critérios utilizou para esta avaliação?
15. Você considera que, após este trabalho (PORTFÓLIO), seu olhar sobre sua formação o faz pensar que...

APENDICE C - EXEMPLO DE TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA PARA PESQUISA: O PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Data: 04/05/2012

Sujeito 2

Pesquisadora: Qual é sua expectativa quanto à sua formação em Educação Física?

Bom, eu entrei com um foco na verdade que era academia, eu pensei que a Educação Física era só o esporte jogar bola, esporte. Até então, eu não sabia essa relação entre graduação, licenciatura bacharel. Aí, fazendo a faculdade eu vi que passa além disso, eu gostei e estou gostando, meu foco agora já é outro é mais para dar aula. Porque entendendo que eu tenha que fazer o bacharel para poder concluir tudo da Licenciatura você tira muito conhecimento, que eu acho que as graduações anteriores não chegam ao nível de hoje e aprende muito, na faculdade eu aprendi muita coisa que não escola não deu para ver, em relação ao curso em si é muito bom, porque você aprende muito, como eu entrei com outro foco fazendo a faculdade eu vi que não dava para desistir e eu falei já que eu estou aqui vou até o fim e fui me inteirando e familiarizando com o curso e hoje eu vejo que foi muito importante eu não ter parado. Graças a Deus eu tô aqui e tenho orgulho e sempre vou seguir, pretendo estudar ainda, fazer uma Pós.

Pesquisadora: O que considera fundamental durante sua formação?

Prestar muita atenção nas aulas, nunca para de estudar, nunca faltar na faculdade, porque é fácil você pegar um livro apostila estudar ali e fazer a prova na hora. Mas o que conta mais são as aulas em si, que seria você vir participar e esclarecer suas dúvidas e a dúvida de outro sempre também tem a sua no meio, então, o importante é nunca faltar nas aulas. Que nem eu nunca falto. É difícil eu faltar e você fazer uma prova que você estudou em apostila ou foi lido alguma coisa, ela se torna mais fácil porque você estudou aquilo na íntegra, mas a partir do momento que você viu aquilo na prática, acho que você tem um conhecimento melhor e fica mais “sossegado” para você fazer a prova.

Pesquisadora: O que mais gosta de fazer desde seu ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física?

O que eu mais gosto de fazer, olha, eu não gostava de ler, não gostava de ler de jeito nenhum, nunca peguei em um livro na escola, nunca peguei em um caderno, e hoje eu leio já comprei uns quatro livros e estou lendo bastante. Eu estou mais focado em ler e aprender do que em esporte estas coisas aí.

Pesquisadora: Você tem hábito de leitura? No último ano, quantos livros leu?

Eu li uns três livros, só que não focado assim na área da Educação. Eu li mais alguns como *A Cabana*, *O efeito das sombras*, e um que eu li mais voltado para o português ortografia, que eu até comprei aqui na faculdade e também li outro que

agora não me lembro o nome que tinha algumas piadinhas mas fala um pouco de educação também, só que não muito. Mas o duro é o tempo, o meu tempo eu trabalho o dia inteiro... *Pesquisadora: Eu perguntei livros, mas você lê artigos capítulos de livro? Não, artigo é muito pouco.

Pesquisadora: O que você entende sobre: Ser professor?

Ser professor, olha, para mim no foco de hoje, ser professor é você ensinar o seu aluno a ser um cidadão, uma vida digna. É você passar para as pessoas, vamos supor, que não tenha nenhum conhecimento, para você saber passar para aquele aluno da melhor maneira possível o que é educação, o que é ser um trabalho, vamos supor, ser um cidadão dentro da lei. E você passar sempre o melhor que você já vivenciou. E, assim, ser professor seria o que, é você focar, vamos supor, o seu aluno ele tem algum problema que, às vezes, os pais não identificaram alguma coisa, o professor ele também tem ainda mais o professor de Educação Física que tem mais contato com o aluno ele pode perceber muitos problemas que talvez o pai ou a mãe não tenham percebido. Então, eu acho que o professor ainda mais o de Educação Física ele tem muito de um pai um segundo pai, segunda mãe que os alunos, inclusive eu gostava muito da aula de Educação Física e creio que assim o professor, hoje, ele tem assim um papel muito “rústico né”, só que ele tem que saber o que o aluno tem e o que ele pode fazer diferente de um ou de outro.

Pesquisadora: O que você entende sobre professor reflexivo?

Reflexivo? Bom o professor tem que refletir sobre várias coisas né, então, assim né... como eu posso dizer (pausa), refletir entre os alunos, como assim você quer dizer? Pesquisadora: esta é uma questão que nós discutimos no capítulo que vocês colocaram nos portfólios, o professor reflexivo e parte da reflexão sobre a aula, mas eu gostaria de ouvir de você: o que você pensa, hoje, que é ser um professor reflexivo? Pela maneira de eu enxergar o professor reflexivo é refletir sobre a aula assim, você planejar a aula e passar ela para os alunos e saber o que os alunos aprenderam, fazer uma reflexão no final da aula para ver o que eles aprenderam e voltar e sempre ter um planejamento da aula, porque assim você passar qualquer aula não adianta eu chegar lá e “rolar a bola” como falam antigamente, então um foco do professor para ele ser reflexivo é ele planejar bem as suas aulas e passar para os alunos e construir com os alunos que é assim um método construtivista certo? Que é você construir e você tirar dos alunos o que eles sabem e, em cima do que eles sabem, você passar o que você planeja, tirar dos alunos perguntar o que você sabe sobre tal matéria, tal esporte e você confrontar com seu planejamento e fazer uma reflexão no final da aula e saber o que eles aprenderam e o que eles não aprenderam. Pesquisadora: A reflexão do professor sobre aquela aula, ela terminar ali ou ela influência outras aulas? Depende, porque se você vai dar uma aula e não conseguiu fechar a matéria com os alunos pode se estender para outra aula, mas o foco que é o professor faça outra estratégia para poder fechar o mais rápido possível, para dar sequência de outras matérias.

Pesquisadora: O que é Portfólio?

Portfólio é um conhecimento a mais. O portfólio ele te ajuda a enxergar, que nem nos estágios que a gente ia, você acaba tendo uma visão que no livro é totalmente

... é tudo bonitinho e tal, quando você vai na prática é totalmente diferente então o portfólio ajuda a gente a crescer bastante em termos de conhecimento, porque, talvez, como nesta entrevista você falando frente a frente você fica meio balançado e no papel você escrevendo, você se solta, você fala mesmo o que aconteceu e eu acho que é uma forma de expressão muito... é muito conhecimento. Faz bastante o aluno que é professor crescer.

Pesquisadora: Comente como foi sua experiência na elaboração do Portfólio?

Bom, no começo a gente fala que é um “bicho de sete cabeças”, nossa como eu vou fazer isso é muita coisa e tal, que até então não tinha muito conhecimento do que era o Portfólio. Mas, depois que você vai montando, porque é por partes, você vai montando ele por partes, acaba sendo assim, você vê que não é aquilo tudo que você pensava e vai ficando mais fácil. Para elaborar tem as fases, tirar as fotos os anexos e tudo, pesquisa que você fez, tem os estágios, tem relatórios. Então, assim, cada aula que você vai fazendo você vai montando o relatório em cima daquilo ali, você vê que o professor tem uma maneira de ensinar, que cada professor, eu pelo menos fiz com três professores, cada um tem uma maneira de trabalhar e também, se eu não me engano, eu planejei uma aula também. Embasado naquilo ali você tem outro foco também, que este professor não teve. Com aquilo ali você vai crescendo você tem uma segunda opinião e você tem a opinião do professor e você vai montando e, nossa, você vê assim que o aluno te faz várias perguntas também, como: o que você está fazendo aqui?; e eu respondi vou me formar professor; “mas você vai dar aula para a gente?”; e você vai tendo aquela interação com o aluno que você vai crescendo e é muito produtivo.

Pesquisadora: Você precisou refletir para fazer seu portfólio?

Olha, eu pensei bastante viu, refleti bastante. Parava escrevia, voltava, pegava, lia bastante, voltava e analisava de novo... Pesquisadora: mas estas análises, elas influenciavam sua atitudes como futuro professor ou simplesmente o registro das aulas? A também futuro professor não só ali no registro das aulas, mas como futuro professor. Você começava a pensar, nossa, com o que presencie nos estágios, brigas me fez pensar, e se eu me deparar com isso o que eu faço, você passa a ver que, no futuro, isso pode acontecer com você, com qualquer um pode acontecer, então eu pensava, fazendo ali a elaboração do meu portfólio eu pensava e se acontecesse isso comigo, o professor esquece o material na casa dele, precisa se preparar para um segundo plano. Então, refletia bastante, no futuro como seria, você pensa, né.

Pesquisadora: Sobre o que colocou no portfólio, tem algo que não colocou e gostaria de acrescentar?

Olhando hoje, tem muita coisa que eu poderia colocar né, que naquela época eu não tinha a visão de hoje. Mas eu acho que do meu portfólio eu acho que eu não fui mal, em vista de outros, eu acho que escrevi até bem, porque eu via de alguns colegas meus e, sabe, poucas páginas, algumas linhas de relatório, eu disse, nossa, será que eu escrevi demais, ou eles não tiveram a mesma visão do que eu. Eu acho que eu poderia incrementar mais um pouco.

Pesquisadora: Você recomenda o portfólio como meio de avaliação?

Eu recomendo, é uma boa avaliação. Você cresce bastante, até porque você tem os relatórios das aulas, você tem a conclusão final e daquele portfólio os relatórios das análises e das pesquisas, eu acho que seria um meio de avaliação que talvez, na prova escrita, em uma folha, dez questões ou cinco que seja, acho que não seja positiva. Você faz o bimestre inteiro, aprende, tem apostila e você estuda. Já o Portfólio é uma vivência, você vivenciou aquilo, você vem fazendo por etapas, não é um trabalho que você vai estudar e, meia hora uma hora, você vai passar aquilo para o papel, eu acho que o Portfólio é uma avaliação muito boa porque é por etapa, é quase como se fosse um TCC, é por etapa, é longo, você vai fechando e se torna um bom critério de avaliação.

Pesquisadora: Durante todo o semestre, encontrou dificuldade? Quais foram?

Um pouquinho. Porque tiveram dias em que eu não dormi, ficava fazendo os relatórios para organizar tudo. Eu acho que o meu problema era o tempo. Porque eu saía do serviço, tomava um banho e um café e vinha para faculdade, então, quando eu voltava à noite, eu fazia, refazia, chegava final de semana fazia estágio, fazia tudo de novo, chegava em casa com tudo rascunhado e passava para o computador, sempre tem algum problema, quando você pensava que estava pronto, estava faltando alguma coisa, voltava tudo de novo, talvez você tinha impresso tudo, voltava escrevia de novo, alguns probleminhas assim, mas...

Pesquisadora: Descreva o andamento do seu Portfólio: 1º momento, 2º momento... passo a passo.

Mais ou menos, porque já tem algum tempo, eu me lembro de ter que fazer os relatórios das aulas que a gente assistia, eu fazia o rascunho das aulas e chegava em casa e já digitava, e também fazia uma segunda sugestão minha. Depois tinham as pesquisas e as fotos. Pesquisadora: em relação à palestra o projeto? A gente foi fazer o projeto, era com o professor [...], quando chegamos lá, a coordenadora falou que não tinha professor, daí pediu para esperar por um substituto, porém não tinha, daí nos deparamos com a sala e ainda tinham dois cadeirantes, e nos perguntamos, nossa, e agora o que vai acontecer? E aí falamos, vamos aplicar. Nós apresentamos nosso grupo, explicamos qual era o nosso projeto e como ia ser a aula. Nos dividimos e a [...] e a [...], integrantes do grupo, ficaram na sala enquanto eu, com a ajuda de dois alunos, fomos para a quadra fazer a demarcação das atividades. Quando terminei, fui até a sala para chamá-los elas já tinham explicado toda a parte teórica. Peguei o trabalho e dei mais uma lida para que entendessem, dividimos dois grupos para o campo minado e começamos a aplicar. Aí verificamos que não tinha rampa para os cadeirantes chegarem na quadra, eles ficaram lá em cima, alguns alunos ficaram sentados e fomos lá chama-los para participar. Nos meus relatórios eu falei bastante, foi uma experiência que, nossa, eu pude relatar porque eu vivenciei tudo e pensei, agora sou eu e eu.

Pesquisadora: Se pudesse avaliar seu trabalho, você o consideraria: insatisfatório, regular, satisfatório ou muito bom e quais critérios utilizou para esta avaliação.

Eu avaliaria como bom, eu não falo que foi excelente, porque é certo que tiveram algumas coisas que eu fiquei meu, assim, em dúvida ou pensei não vai ficar deste jeito, mas eu acho que eu estudei bastante para fazer meu portfólio, pesquisei bastante, e pelo meu jeito, se for para fazer de qualquer jeito eu não faço, então eu parei mesmo deixei qualquer coisa de lado, computador e outras coisas, e parei para fazer. Eu acho bom que eu fui bem.

Pesquisadora: Você considera que após este trabalho (PORTFÓLIO) seu olhar sobre sua formação o faz pensar que...

Mudou com certeza, muda bastante porque, assim, não foi só um portfólio que eu fiz, então, a partir do primeiro que você faz você usa esse embasamento para fazer os outros. Então, sempre fica mais fácil. Hoje se eu for fazer outro, nossa "é de boa", não vou ter mais trabalho nenhum, eu acho que contribui bastante para a formação do professor.

APÊNDICE D - MODELO DE QUADRO PARA TEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Alunos	
A1	<i>Ser professor é uma tarefa difícil, porque não é fácil lidar com os alunos, e quando eu observei acabei aumentando meu pensamento de como lidar com os alunos, os temperamentos são diferentes e não é fácil. O Professor reflexivo é um professor que reflete sobre suas ações, antes, durante e após suas aulas e quando ele reflete sobre seus atos fica mais fácil de montar seu conteúdo e a sua aula.</i>
A2	<i>[...] hoje ser professor é você ensinar o seu aluno a ser um cidadão, uma vida digna. É você ensinar as pessoas, [...] para aquele aluno da melhor maneira possível o que é educação, o que é ser [...]. É você passar sempre o melhor que você já vivenciou. E assim ser professor seria [...] ainda mais o professor de Educação Física que tem mais contato com o aluno perceber muito problemas que talvez os pais não tenham percebido. O professor tem que refletir sobre várias coisas... como eu posso dizer (pausa), refletir entre os alunos, [...]é refletir sobre a aula, planejar a aula e passar para os alunos e saber o que os alunos aprenderam, fazer uma reflexão no final da aula para ver o que eles aprenderam e voltar [...]. Então, um foco do professor para ser reflexivo é ele planejar bem as suas aulas e passar para os alunos e construir com os alunos.</i>
A3	<i>Ser professor é ser um facilitador de ganho de experiências, o professor tem esse papel de ajudar o aluno a construir seu conhecimento. [...] o papel do professor é esse facilitar, ser o intermediador entre o aluno e o conhecimento. Todos os professores deveriam ser professores reflexivos. Porque a pessoa que ensina e para no final do dia, ou mesmo no final da aula para avaliar tudo o que foi dado, o que poderia ter sido melhor, as dificuldades, procurar saídas para as dificuldades, evitar este tipo de dificuldade, o professor que faz isso melhora demais a relação de professor e aluno, ensino e aprendizagem. Ser professor reflexivo, hoje em dia, considero essencial.</i>
A4	<i>Ser professor (pausa), uma responsabilidade grande tanto com os alunos em escola ou mesmo na academia tem que ter muita responsabilidade, qualquer trabalho dá dor de cabeça, mas você tem que estar firme ali. O professor reflexivo tem que sempre antes de dar a aula pegar o seu conteúdo ler o que ele vai dar, refletir ou refletir também durante a aula, conforme vai ocorrendo com a sala, porque nenhuma aula é igual a outra. Então, sempre antes de ensinar, refletir sobre o que passar para os alunos.</i>
A5	<i>Ser professor, difícil. Para mim, se você conseguiu mudar e mudar em termos de atitude, porque sempre têm aquelas "pérolas", se você conseguir mudar dentro da sala de aula nem que seja um pouquinho, você conseguiu ser professor. Mudar na questão do comportamento da pessoa. O professor reflexivo, de repente ele tem aquela opinião pronta, formada, e ele tenta impor aquilo, mas nem sempre, com o passar do tempo, aquilo é a verdade absoluta, ele tem sempre que estar fazendo aquela reflexão e buscando se atualizar, mudar, reconhecer que o método dele está errado. A partir do momento que você tenta passar um conhecimento e o seu aluno não está aprendendo aquela intenção que você está tentando passar, seria um bom caso para você fazer uma reflexão. Se a forma como você está passando determinado conteúdo está certo ou não.</i>

A6	<p><i>Bom de quando eu estudei e agora na graduação o que eu entendo sobre professor não é educar igual, particularmente, antes se dizia: eu não vim aqui pra educar eu vim para ensinar, [...] do que eu tive antes para mim professor, (pausa) tem que fazer a diferença, fazer com que o aluno sai da escola entre na sociedade e seja um bom cidadão. O que eu entendo sobre professor reflexivo seria, por exemplo: em uma aula antes pensar, aplicar, durante essa aula pensar o que você pode fazer caso aconteça algum imprevisto alguma coisa do tipo anotar um portfólio e depois dessa aula você pensar o que você poderia ter feito melhor o que você poderia fazer para que essa aula fosse diferente. Pensar nessa aula antes, durante e depois.</i></p>
A7	<p><i>Ser professor, saber passar para o aluno o que você sabe, não é só chegar falar eu sou professora eu estou aqui para ensinar, explicar de uma forma que você não quer saber se ele esta entendendo ou não. [...] Você precisa ir lá, ensinar e sair com a certeza de que o seu aluno realmente aprendeu o que você ensinou. Que o nosso objetivo é esse. Saber fazer com que o aluno aprenda o que você passou. Professor reflexivo, antes de entrar na sala de aula, tem que pensar bem sobre o que ele vai ensinar aos alunos, [...] ele precisa pensar em toda uma construção da carreira dele lá atrás, tudo o que ele aprendeu ele tem que passar corretamente para os alunos, acredito que seja isso, como diz o próprio termo reflexivo, ele tem que refletir de tudo o que ele já viveu, tudo o que ele aprendeu, toda a carga que ele tem e ensinar aos alunos.</i></p>
A8	<p><i>Entendo que ser professor não é só transferir o conteúdo, o que o professor sabe. O professor precisa aprender no dia a dia com seus alunos. Ser professor é ter a mente aberta para novos desafios, novas conquistas, então, ser professor além de tudo é ser educador. Para mim, é complicado falar, mas professor é uma pessoa que está disposta a cada dia aprender mais, não só a passar o conhecimento e sim aprender com ele. Ser professor reflexivo é o professor aprender com seus próprios erros. Se ele vê que não deu certo daquele jeito ele reflete sobre as suas ações e procura encaixar o conteúdo que ele tem que transferir da melhor maneira, se não está dando certo o problema não são os alunos o problema é com ele. Então, professor reflexivo é aquele que procura se avaliar, se a aula não deu certo, ele avalia o que deu errado e o que pode ser mudado, eu vejo dessa forma.</i></p>
A9	<p><i>Obs: Não participou da segunda parte da entrevista, pois mudou de cidade.</i></p>
A10	<p><i>Ser professor é você ensinar o seu aluno não só o conteúdo. Já o professor reflexivo é aquele que através da sua aula, reflete sobre o que seu certo, o que não deu, e reflete depois para encontrar a melhor maneira de pôr em prática novamente.</i></p>
A11	<p><i>Ser professor, tem uma palavra que eu gosto de relacionar muito com o professor, [...] a sabedoria. O professor, hoje, praticamente tem que fazer tudo, educar, cuidar, saber tratar o aluno porque cada aluno é diferente um do outro, então ele precisa ser sábio. [...] saber lidar com cada um com a particularidade de cada um, o jeito de falar o jeito de se expor, de olhar, se fizer algum gesto pode afetar uma criança. O professor reflexivo é aquele que, antes de tomar alguma decisão, ele para pra pensar, ele reflete realmente sobre aquela posição que vai tomar, se é a correta frente à situação. [...] E tem a parte do planejamento, que antes de fazer ele planeja, tem um cronograma daquilo que ele vai fazer eu acredito que o processo de reflexão está muito ligado a isso, pensar antes de fazer alguma coisa, seja na questão do planejamento da organização, o cronograma, diante de cada aluno.</i></p>

A12	<p><i>[...] eu vejo professor de várias formas, se é amigo companheiro. [...] tem uma professora que eu conheço, mas, na sala não pode dar aquela atenção de amizade que você tem lá fora, o professor tem que ser objetivo. [...] o professor reflexivo, para mim, no caso não tenho o que falar referente ao professor reflexivo. Você pode me dar uma ideia? Caiu na prova ainda hein, mas agora sinceramente eu não lembro não.</i></p>
A13	<p><i>Olha, ser professor para mim é uma coisa muito séria, tanto é que eu nunca quis ser professora. Eu tive a oportunidade de fazer o magistério e até depois de fazer uma licenciatura, mas eu não me via como professora, porque eu acho que ser professor é um sacerdócio. O professor é mal remunerado, ele não é bem compreendido, nem sempre é reconhecido, são poucas as pessoas que ele consegue resgatar, moldar, transformar, que a pessoa vá adiante e lá no fim ele diz: nossa eu fui professor de fulano de tal, são poucos. Professor reflexivo é aquele que prepara uma aula, aplica essa aula e depois, através dos resultados, ele volta na preparação daquela aula e vê onde ele acertou, onde ele errou no que ele pode melhorar se atingiu os objetivos.</i></p>
A14	<p><i>Ser professor é tudo, tudo não. Ser professor é como falam é uma palavra forte professor, é não só a educação, [...] ser professor não significa só passar o conteúdo para os alunos, mas também dar orientações da vida social. Reflexivo é aquele professor que é aplicado aquele professor que você pergunta ele já responde, [...], agora eu não me lembro do conceito.</i></p>
A15	<p><i>Ser professor não é ser professor somente na escola, para dar aula, tem que ser também um amigo, [...] não é só dizer eu sou professor, dar sua aula e quando bater o sinal é cada um para o seu canto. Ter um diálogo com os alunos, isso é importante. A única coisa, quando assistia à aula do professor, que eu pensava, porque eu fui aluno daquela escola, é que não mudou nada até hoje é do mesmo jeito, então eu pensava que tem que mudar porque Educação Física não é jogar uma bola e eu fui lá e ainda é isso, a mesma coisa.</i></p>
A16	<p><i>Eu acredito que mais interessante do que você ensinar a criança é você dar um estímulo para que ela queira aprender. Só ensinar se torna repetitivo. Tem alguns professores, aqui na faculdade mesmo, que passam as coisas para você e “pegou, pegou” (entendimento) e outros não, eles estimulam você a sempre querer saber mais, eles mostram que se você descobriu isso, você pode descobrir mais coisas. E eu acho que é assim que funciona. Pelos estágios que fiz, nada sai do jeito que planejamos, então, por exemplo você prepara uma aula, só que você precisa estar pronto para as adversidades, de acordo com que as coisas vão acontecendo, precisa parar e ver se dá para seguir naquele plano ou desenvolver outra coisa na hora e no final de tudo pesar o que deu certo e o que não, e achar a melhor forma para trabalhar com aquela turma.</i></p>
A17	<p><i>Ser professor... um ponto de interrogação não é? Mas, tudo bem, vamos lá, para mim, professor é aquela pessoa que inspira o aluno a aprender, chega na sala tem a atenção dos alunos, tem consciência do que vai fazer, e o que vai falar e o que vai apresentar, também, para as crianças ou para os adultos. Então, o professor, hoje, nada mais é do que, como um segundo pai, tem que ter um pouco de carisma para poder interagir. Eu vejo o professor assim. Observei duas professoras no meu portfólio, uma interagiu totalmente com os alunos, e outra não tinha respeito algum por eles. Uma fazia com que eles se interessassem em fazer, outra só conseguia que eles fizessem com algum tipo de ameaça, vai descontar nota, então, são completamente diferentes, isso foi o que me chamou mais a atenção. [...] Então, eu pensava maneiras que ela poderia ter agido no momento, só que a gente não pode dar muita opinião nem intervir por ser estagiário, mas eu não vi nela uma característica de reflexão, mas eu não sei dizer direito o que é professor reflexivo.</i></p>

A18	<p><i>A profissão mais descrente e a mais importante. [...] eu, na verdade, me acho muito responsável pelo futuro do País, vamos assim dizer. Aquela criança que está ali é a formação dela que passa pelas suas mãos [...]. Querendo ou não você se sente mais responsável pela formação porque há dez anos os profissionais que irão surgir, você pode dizer que fez parte da formação dele, por orgulho de saber que você desempenhou um bom trabalho, eu espero. O professor reflexivo seria aquele professor que aplicou uma aula, e aí ele tem um momento para ele refletir sobre aquela aula. O que ele pode melhorar o que teria servido de complemento para aquela aula, refletir mesmo sobre o comportamento que seu aluno teve. Acho que você refletir sobre o seu plano de aula depois que aconteceu a aula. E depois dessa reflexão você tenta colocar em prática o que você considera mais correto.</i></p>
A19	<p><i>O professor tem que ser um guia, tanto intelectual como pessoal dos alunos, como os próprios professores falam, que muito aluno que se espelha no professor. [...] Tem que ser o melhor possível para que esse aluno seja tão bom quanto ele. Sobre professor reflexivo, a minha opinião, não o que eu aprendi: é aquele professor que sabe lidar com todas as situações, [...] da maneira que tem que ser e não como se diz, no "sistema". O professor reflexivo tem que ser diferente do sistema, ser inovador e seu sistema de ensino tem que ser inovador para o aluno para o aluno se interessar mesmo, ele tem que pesquisar, inovar, buscar coisas diferentes, tem que refletir sobre as suas aulas.</i></p>
A20	<p><i>Ser professor... tem que ensinar, fazer com que o aluno aprenda. A gente, como professor na aula, é o exemplo e tem que ensinar o aluno e participar do crescimento dele, a transformação dele como pessoa. Em cada fase que a gente atua, tem uma importância, se é com uma criança daremos importância para tal fase do crescimento dela. Desenvolver a característica fundamental para o seu crescimento social, conceitual, aqueles que aprendemos. O professor reflexivo, eu não me lembro bem, é aquele professor que aprende com seu aluno, que não apenas passa uma aula não é um professor fechado, eu me lembro que comentamos bastante na aula, mas o conceito mesmo eu não me lembro... (pausa) deu branco agora.</i></p>

Fonte: Entrevistas realizadas para esta pesquisa.

ANEXOS

**ANEXO A - PARECER FINAL DA COORDENADORIA CENTRAL DE PESQUISA –
CCPQ E DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

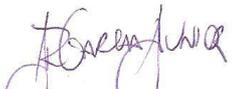


**Coordenadoria Central de Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA**

PARECER FINAL

Declaramos para os devidos fins que o Protocolo de Pesquisa intitulado “O PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA” e cadastrado no CEP e na CCPq sob nº 934/OL tendo como pesquisador(a) responsável o(a) **Profa. Dra. HELENA FARIA DE BARROS**, e o(s) discente (s) **NOELI CRISTINA ALVIM**, (s) foi avaliado e **APROVADO** nas duas instâncias da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE de Presidente Prudente-SP, em reunião realizada em 01/11/2011.

Presidente Prudente, 09 de NOVEMBRO de 2011.


Prof. Dr. Jair Rodrigues Garcia Jr.
Coordenador Científico da CCPq


Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira
Coordenadora do CEP - UNOESTE

ANEXO B - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A FORMAÇÃO DO GRADUADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir, acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
<ul style="list-style-type: none">• Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
<ul style="list-style-type: none">• Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, entre outros.
<ul style="list-style-type: none">• Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da

reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

FONTE: Resolução CNE/CES nº 7/2004.

ANEXO C - PERIODIZAÇÃO DO CURSO NO PROJETO PEDAGÓGICO ANALISADO

PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplina	C	CH
- Anatomia Humana	2	40
- Atletismo	4	80
- Introdução à Ed. Física	2	40
- Leitura e Redação de Textos	2	40
- Jogos e brincadeiras	4	80
- Ginástica I	2	40
Subtotal	16	320
- Prática como Componente Curricular I	4	80
TOTAL	20	400

SEGUNDO PERÍODO		
Disciplina	C	CH
- Anatomia do aparelho locomotor	2	40
- Fisiologia Humana	2	40
- Fund. Histórico-filosóficos da EF	2	40
- O Ensino da EF para Crianças	4	80
- Atividades Aquáticas	4	80
- Atividades Rítmicas e Dança	2	40
Subtotal	16	320
- Prática como Componente Curricular II	4	80
TOTAL	20	400

TERCEIRO PERÍODO		
Disciplina	C	CH
- Fund. Socioantropológicos da EF	2	40
- O Ens. EF para Adolescentes	4	80
- Fundamentos da Cinesiologia	2	40
- Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	4	80
- Ginástica II	2	40
- Futsal	4	80
Subtotal	18	360
- Prática como Componente Curricular III	4	80
TOTAL	22	440

QUARTO PERÍODO		
Disciplina	C	CH
- Fisiologia do Exercício	4	80
- O Ensino da Educação Física para Jovens e Adultos	4	80
- Basquetebol	4	80
- Metodologia da Pesquisa I	2	40
- Fundamentos de Nutrição	2	40
Subtotal	16	320
- Prática como Componente Curricular IV	4	80
- Estágio Supervisionado I	6	120
TOTAL	26	520

QUINTO PERÍODO		
Disciplina	C	CH
- Didática da Educação Física	2	40
- Lutas e Capoeira	4	80
- Educação Física Inclusiva	2	40
- Voleibol	4	80
- Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação	2	40
- Metodologia da Pesquisa II	2	40
Subtotal	16	320
- Prática como Componente Curricular V	2	40
- Estágio Supervisionado II	6	120
TOTAL	24	480

SEXTO PERÍODO		
Disciplina	C	CH
- Dança	2	40
- Handebol	4	80
- Educação Física e Saúde	2	40
- Fundamentos Socioantropológicos da Educação	2	40
- Políticas Educacionais	2	40
- Seminário de Trabalhos Acadêmicos	2	40
- Ensino de Libras	2	40
Subtotal	16	320
- Prática como Componente Curricular VI	2	40
- Estágio Supervisionado III	8	160
TOTAL	26	520

ANEXO D - PROGRAMA DA DISCIPLINA

LOGOTIPO DA INSTITUIÇÃO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Prática de Ensino III

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof^a. Mda. Noeli C. Alvim

EMENTA

Desenvolver os conhecimentos necessários de práticas teóricas e didáticas aplicadas à realidade da Educação Física Escolar do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, como disciplina curricular, visando à prática da Educação Física dentro da escola, por meio de atividades atrativas e dinâmicas que vão ao encontro dos anseios do professor e das atividades propostas pelas políticas educacionais vigentes, mediante atividades coletivas planejadas visando à integração do aluno, de acordo com sua realidade social e de sua escola.

OBJETIVOS

- Oferecer condições ao futuro profissional (professor) para planejar e aplicar atividades mediante comparações com a realidade escolar.
- Desenvolver com os alunos a aprendizagem relacionada a fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores, normas e atitudes referentes a conhecimentos sobre o movimento humano.
- Possibilitar ao aluno todo conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social, por meio das políticas educacionais vigentes.
- Permitir ao aluno condições de perceber e verificar, por intermédio de aulas de observação, como são as aulas, se as mesmas são planejadas dentro do ambiente escolar, desenvolvendo o pensamento sobre as mesmas para sua transformação ou organização, se necessário.
- Destacar a Educação Física como área do conhecimento, que tem um objeto de estudo específico por meio dos conteúdos do PCN para 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.
- Ressaltar a importância do comprometimento do professor quanto à Educação Física dentro da escola, sempre permitindo que o aluno faça uma

ligação com sua prática cotidiana, não apenas em jogos e esportes, mas também com os temas transversais propostos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Prática dos planos de aula, feito pelos alunos; modalidades esportivas jogos lutas e ginásticas.
- Trabalhos em grupo.
- Leitura de textos para roteiro de perguntas.
- Painel com interpretação.
- Comparação dos planos de aulas nas Escolas, estágio de observação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Entrega de trabalhos em grupo ou individuais.
- Prova escrita.
- Portfólio.
- Relatórios de Observação.
- Pesquisas diversificadas em Campo e na Biblioteca da instituição.
- Apresentação de painéis e aplicação dos planos de aula construídos com base nos conteúdos do PCN.
- Participação em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

31 de janeiro

- Apresentação do plano de Trabalho da Disciplina
- Cronograma das Atividades
- Critérios de avaliação
- Atividade de Observação 40 h/a
- Normas para entrega de trabalhos
- Metodologia
- Prazos e regras em sala de aula
- Disciplina em sala de aula

07 de fevereiro

- ❑ Apresentação do Modelo do Portfólio das Atividades de Observação.
- ❑ Instruções Gerais para preenchimento do Portfólio.
- ❑ Prazo para entrega das Atividades de Observação.

14 de fevereiro

- ❑ DEFINIÇÕES: O Professor, O que é Pedagogia, O que é a Didática.
- ❑ Exemplos e relação no contexto formativo do professor no contexto ensino aprendizagem e formação do cidadão.

21 de fevereiro

- ❑ Portfólio: utilização e conceito para a prática Pedagógica Reflexiva.

28 de fevereiro

- ❑ O porquê da Educação Física no Ensino Fundamental
- ❑ A Educação Física como parte do Ensino Fundamental

07 de março

- ❑ Carnaval – ponto facultativo.

14 de março

- ❑ Características da Educação Física no Ensino Fundamental.

21 de março

- ❑ O que é PLANEJAMENTO, qual sua importância no contexto educacional modelos de planejamento de atividades e conteúdos.
- ❑ Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina Educação Física, do 6º ao 9º ano.

28 de março

- ❑ O que é AULA, o preparo da aula elaboração do Plano de aula.
- ❑ Trabalho em grupo estrutura e confecção do Plano de aula para alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

04 de abril

- ❑ Semana Bimestral de Avaliação

11 de abril

- ❑ Semana de Provas Bimestrais e 2ª Chamada.

18 de abril

- ❑ Entrega das fichas de registro das atividades observadas na Unidade Escolar - 20 horas/aula.
- ❑ Discussão das Vivências no contexto escolar das atividades de observação em Prática de Ensino.

2º BIMESTRE**25 de abril**

- ❑ O trabalho com projetos.
- ❑ O trabalho com projetos (cruzamento das pesquisas).

02 de maio

- ❑ Apresentação dos Projetos.

09 de maio

- ❑ Apresentação dos Projetos.

16 de maio

- ❑ Semana dos Jogos dos Estudantes da – JEFE.

23 de maio

- ❑ Apresentação dos Projetos.

30 de maio

- ❑ Problematização: Políticas Públicas para Educação Física no Estado de São Paulo e a realidade das escolas.

06 de junho

- ❑ Aplicação prática do projeto “Festa Junina” e comemorações populares.
- ❑ Entrega do Portfólio com registro das atividades observadas na Unidade Escolar - 40 horas/aula.

13 de junho

- ❑ Semana de Provas Bimestrais.

20 de junho

- ❑ Semana de Provas Bimestrais.

27 de junho

- ❑ Semana de Provas Bimestrais - Exame.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais, 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental** – Educação Física. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

DARIDO, S. C.; SOUZA, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na prática**. Campinas: Papyrus, 2007.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2º Grau; Série Formação do Professor).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROTTO, Fábio Ortuzzi. **Jogos Cooperativos** – o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

CENPEC. **Ensinar e Aprender**. 2000. Secretaria de Educação São Paulo/Paraná.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1999.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressões e mudanças na educação: Os projetos de trabalho**.

Material da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo dos Fóruns de Educação Física, 2002/2003. Go, Tani-PUC/UNICAMP.

MOURA, D. G., MOURA, E. F. B. **Trabalhando com Projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PIMENTA, Selma G. **O Estágio na formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANEXO E - INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO

Caro Aluno,

Apresentamos a você algumas normas e procedimentos que irão auxiliá-lo no preenchimento e conclusão do Portfólio das Atividades de Observação em Prática como Componente Curricular III, a seguir:

- Obedecer a sequência dos documentos estabelecida no Roteiro de preenchimento;
- Observar as normas de preenchimento dos documentos segundo o Manual de TCC da Instituição; (disponível na biblioteca e no site: ...).
- Solicitar os documentos da Unidade Escolar em folha A4;
- Preencher os documentos com caneta azul ou preta mantendo um padrão único do início ao fim, com letra legível;
- Não utilizar corretivo líquido ou rasurar os documentos durante seu preenchimento;
- Preencher o Relatório final de avaliação seguindo exemplo contido na respectiva página deste modelo;
- Para ilustrar as atividades utilize fotos, as mesmas poderão ser coladas, impressas ou escaneadas. Em caso de artigos de jornais e outros, colar ou escanear;
- Observar a veracidade e a fonte dos documentos anexados neste portfólio;
- Apresentar o Portfólio encadernado em espiral sendo a capa transparente e o fundo na cor preta;
- Prazo para entrega do trabalho;
- 1º bimestre: entrega das fichas de registros das atividades de observação - 20 h.

18/04/2011 – Terça-feira

- 2º bimestre: entrega do Portfólio completo – 40 h de observação

06/06/2011 –Terça-feira

- **Importante:** este Portfólio é um documento. É o resultado da sua responsabilidade no cumprimento das exigências do Curso de Licenciatura em Educação Física, portanto, cabe a Você graduando, cumprir as normas e prazos contidos nesta instrução.

Prof^a Mda. Noeli C. Alvim

ROTEIRO DE NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III

- ❑ PAGINAS PRÉ-TEXTUAIS CAPA, FOLHA DE ROSTO, (MODELO DISPONÍVEL).
- ❑ OFÍCIO DO DIRETOR DA INSTITUIÇÃO À DIREÇÃO DA ESCOLA SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS
- ❑ FOLHA DE COMPARECIMENTO COM DIAS E HORÁRIOS CUMPRIDOS REGULARMENTE E ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO.
- ❑ FICHAS DE REGISTRO DAS TAREFAS, RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO, COM ASSINATURA INDIVIDUAL NAS AULAS E CARIMBO DA ESCOLA COM RUBRICA DA DIREÇÃO E OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.
- ❑ RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NAS TAREFAS PRESENCIADAS.
- ❑ APÊNDICES: FOTOS E REPORTAGENS DO TRABALHO REALIZADO.
- ❑ ANEXOS: OUTROS DOCUMENTOS INERENTES AO TRABALHO OBSERVADO ELABORADOS PELA ESCOLA. HORÁRIO FORNECIDO PELA ESCOLA ONDE SERÃO ACOMPANHADAS AS AULAS.

Licenciatura em Educação Física

MODELO
(NOME DO ESTAGIÁRIO)
PORTFÓLIO

TUPÃ – SP
2011

Licenciatura em Educação Física

(NOME DO ESTAGIÁRIO)

PORTFÓLIO

Portfólio apresentado à disciplina de Prática como Componente Curricular III como requisito parcial da avaliação sob a orientação da profª. Mda. Noeli Alvim

MODELO

Epígrafe

“.....”
.....”

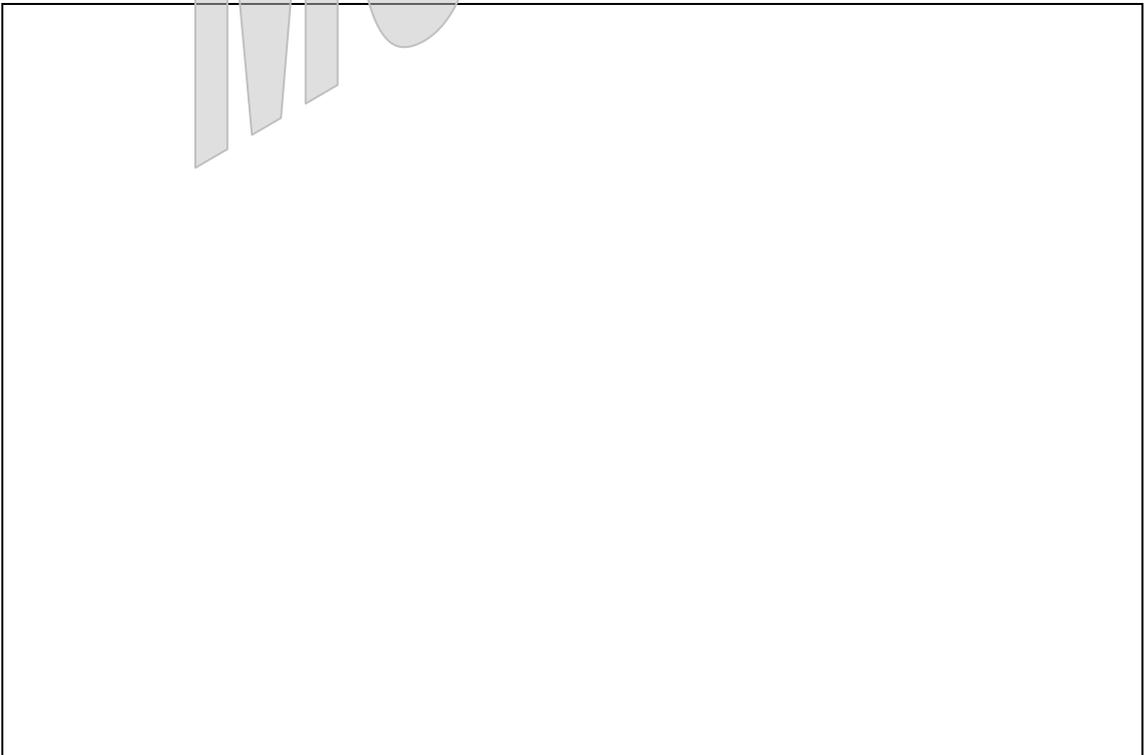
<Autor>

MODELO

Assinatura do Aluno



LEGENDA: (DESCREVER A ATIVIDADE ILUSTRADA E FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS)



LEGENDA: (DESCREVER A ATIVIDADE ILUSTRADA E FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS)

ANEXO F - MODELO DO RELATÓRIO DE VISITA

ALUNO:	
---------------	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA	
DIRETOR	
DATA	
HORÁRIO	
DURAÇÃO DA VISITA	

OBJETIVO DA VISITA

--

RELATO DA VISITA (DESCREVER PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS)

--

CONCLUSÃO (COMENTÁRIO SUCINTO)

AQUI VOCÊ DEVERÁ RELATAR A SUA VISÃO SOBRE O ESPAÇO E AS CONDIÇÕES DA ESCOLA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

ANEXO G - MODELO DO RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

COLÉGIO		ENDEREÇO			
DISCIPLINA		SÉRIE			
PERÍODO		HORÁRIO		DIA	
SEXO DA TURMA		IDADE MÉDIA		N. ALUNOS	
PROFESSOR(A) REGENTE		DISCENTE			

TEMA DA AULA:

--

OBJETIVO DA AULA:

--

CONTEÚDO DA AULA:

--

PROCEDIMENTOS DA AULA/SUA PARTICIPAÇÃO NA AULA:

RECURSOS UTILIZADOS NA AULA:

AVALIAÇÃO REALIZADA NA AULA:

COMENTÁRIOS SOBRE A AULA:

Tupã, ____ / ____ / ____

DISCENTE: _____

Professor (ª) Regente

Profª. Mda. NOELI ALVIM
PCC III